

pouo Romano libertou seu Pontifice da torre em que estava preso.

Foi de despenhando o triste Rey, ou Emperador, & veyo de Alemanha cercar Roma; & entrando nella depois de largo cerco, entronizou na Cadeira Pontifical hum Antipapa a que chamou Clemente III. Mas não pode nunca colher às mãos como desejaua o S. Pontifice Gregorio que fora de Roma na Cidade de Salerno acabou a vida, accommodando a sy aquellas palauras de David *Dilexi infortitiam; & odiui iniquitatem, propterea morior in exilio.* Morro desterrado, porque ameí a justiça, & aborreci a maldade. Governou doze annos, humes, & tres dias constantissimo sempre, & acerrimo defensor da liberdade, & authoridade da Igreja. E por isso tinha por armas hum Leão vermelho em campo de prata sustentando hũa Cruz entre as mãos. Em tempo do Papa Gregorio XIII. Pellos annos 1577. se abrio sua sepultura & foi achado seu corpo quasi todo inteiro, quinhentos annos depois de sua morte. O Martyrologio Romano celebra sua festa a 24. de Mayo.

Victor III.  
An. 1086.

31. \* *S. Victor III.* foi filho dos Principes de Benaunte no Reyno de Napoles, Abbade de Monte Cassino, & Cardeal da Igreja Romana; Socedeo immediatamente a Gregorio VII. & muito contra sua vontade accitou o cargo, importunado dos rogos & lagrimas dos Eleitores: ( que não estava naquelle tempo o Sũmo Pontificado pera se desejar. ) Não durou nelle mais que hum anno, tres meses & 24. dias contando este tempo desde o dia de sua eleição. Celebrou hum Synodo com os Bispos de Calabria,

& Apulia em Benaunto, & aly condemnou, & priuou ao Antipapa Clemente de toda a dignidade Ecclesiastica, Adoeceo grauemente, & trazendo-o compressa pera Cassino, mandouffe levar ao Capitulo & aly fez suas exhortações aos Monges, & presidió a eleição de nouo Abbade, (titulo q̄ elle quis conseruar até aq̄lle tempo) & no mesmo Capitulo mandou que o sepultassem. Morreo a 16. de Setembro do anno de 1087. tendo scenta de idade. *Trithemio, Platina, & outros* escreuem, que a morte deste santo Pontifice se originou de peçonha q̄ lhe derão no Calix por ordem Delrey Henrique, & do seu Antipapa Clemente, dizendo elle Missa no Concilio de Benaunto. Tinha por armas *tres Aneys douro em hum fio azul*: significando q̄ tinha obrigação de guardar Fé & lealdade a Deos por Christão, por religioso, & por Prelado.

32. \* *Vrbano II.* foi de nação *Frãces*, natural de *Castelhao*, q̄ he no Bispado de *Rhemes*, & Monge de S. Bêto no Mosteyro de *Cluni*; Sendo Prior nelle, o Papa Gregorio VII. por sua grande erudição, & por auer sido seu condiscipulo no dito Mosteyro o chamou a Roma, & o creou Bispo Cardeal Hostiense. Por morte do nosso Victor III. foi Vrbano II. eleito em Summo Pontifice, chamado dantes *Otho*: celebrouffe sua eleição na Cidade de *Terracina* a 12. de Março do anno de 1088. Entrou o santo Pontifice Vrbano no governo da Igreja em tempo muy trabalhoso, por respeito de Henrique III. Rey de Alemanha. ( O mais insolente, & absoluto homẽ q̄ aquella nação teue ) & do seu Antipapa Clemente; Mas

Vrbano II.  
An. 1088.

ficará sua memoria eternizada com a jornada q̄ empredeu da Terra Santa, com tão felice successo, que vio em seu tempo ganhada pellos Christãos a Cidade de Hyerusalem. Governou a Igreja onze annos 4. meses, & 18. dias. Falleceu em Roma a 29. de Julho de 1088. Acrescentou aos Prefacios da Igreja, o particular de Nossa Senhora *Et te in veneratione Beatae Mariae, &c.*

S. Pascoal II.  
An. 1099.

32. \* S. Pascoal II. chamado antes Raynero foi natural da Toscana: tomou o habito de Monge no Mosteyro de S. Pedro de Cluni, & vindo a Roma sobre negocios do mesmo Mosteyro em tempo do nosso Papa Gregorio VII. elle o creou Presbitero Cardeal, & o fez Abbade do Mosteyro de S. Paulo, ou (como outros<sup>b</sup> dizem) do Mosteyro de S. Lourenço extra muros; O Papa Urbano II. o mandou depois por Legado seu a Hespanha, & cobrou tanta deuação, & afeição à Igreja de Compostella por respeito do Sagrado Apostolo Santiago, que vindo pera Roma, & sendo eleito em Sūmo Pontifice immediatamēte depois de Urbano II. ordenou logo, q̄ ninguē podesse dizer missa no Altar Mór, debaixo do qual está o sepulcro do santo Apostolo, senão o Bispo, & sete Cardeaes daquella Sē, que honrou com este titulo, & cō mitras que levão nas procissoes.

Governou este S. Pontifice a Igreja Catholica 18. annos cinco meses, & nove dias com grande valor, zelo & desejo de desterrar vicios, & peccados publicos; Porque escommunhou a Philipe I. Rey de França, por estar mal cazado & não fazer vida marital com sua legitima molher;

Da propria sorte censurou ao Emperador Henrique III. por Simonia-co dando, & vendendo os Bispos como queria, & por outras culpas graues, & desobediencias à Sē Apostolica. Poronde veyo a morrer miseravelmente, despojado das vestes, & insignias Imperiaes. Censurou também a Henrique V. que herdou a insolencia de seu Pay, querendo prouer os Beneficios Ecclesiasticos, como seus antepassados, & sustentarse na má posse em que os Emperadores estauão de nomear Papa, que os Cardeaes aceitasssem, vzurpando outras inuistamente este direito, a que o nosso Gregorio VII. & todos os mais Papas Benedictinos depois delle resistirão animosamente; & Pascoal trabalhou tanto neste particular, que todos os Antipapas, que por viado Emperador de Alemanha, & de seus sequazes se levantarão, extinguio, ficando a Igreja gozando da paz, & quietação, que lhe faltava auia mais de 24. annos. Morreo o S. Pontifice Pascoal a 18. de Janeiro de 1118. tendo creados em seu Pontificado nouenta & tres Cardeaes.

§.

**N**A sexta Fileira aparecem os Papas Benedictinos, que governarão a Igreja de Deos pellos annos de mil & cento, & forão estes.

33. \* S. Gelasio II. eleito em Sūmo Pontifice, passados sō tres<sup>b</sup> dias, ou dez (como querem outros) depois da morte de Pascoal segundo. Era natural da Cidade de Cayeta, porto maritimo entre Roma, & Napolles, & por esse respeito se chamaua João Cayetano; Tomou o habito no Mosteyro

Gelasio II.  
An. 1118.

<sup>b</sup> Panuino.

Mosteyro de Cassino, & por sua virtude, & letras o trouxe o nosso Urbano II. pera Roma, & Pascoal II. o fez Cardeal & Bispo Ostiense. Eleito Gelasio, o Emperador Henrique V. perseverando em sua pertinacia, elego hū Antipapa Arcebispo de Braga chamado Mauricio, que naquellas partes de Roma andava. O verdadeiro Vigairo de Christo Gelasio cercado deste, & doutros trabalhos se passou a França, & recolhendo-se no Mosteyro de Cluni, passado hū anno & cinco dias leuou o nosso Senhor pera sy. Hum grande louuor dis Baronio deste santo Pontifice tratando de sua morte, & he que merece ser engrandecido dos homēs. *É coroado cō hūa grande coroa no Ceo, porque depois dos Martyres que derramão seu sangue por amor de Christo, não ouue Pontifice Romano, que em mais breue tempo de vida padecesse maiores afrontas, & trabalhos.* Morreo Gelasio a 29. de Janeiro do anno 1119.

34. \* *Calisto II.* foi eleito no primeiro de Feuereiro do dito anno no Mosteyro de Cluni aonde Gelasio morreo. Era filho de *Guilherme Conde de Borgonha*, tomou o habito de S. Bento em hum Mosteyro chamado *Faleri* filiação de Cluni, seu nome era *Guido*, & por sua nobreza, partes, & virtudes foi prouido em Arcebispo de Vienna de França, & dahy sobio à Cadeira de S. Pedro, cō grande felicidade, & ventura. Porq̄ prendeo o Antipapa Mauricio, & dando-lhe a vida com clemencia Paternal, o mandou recolher em hū Mosteyro nosso, pera que nelle fizesse penitencia de seus peccados. O Emperador Henrique V. em seu tempo se redu-

zio, & congraçou com a Igreja. Foi muy deuoto do Apostolo Santiago, & leuanto u o Bispado de Compostella em Arcebisnado Metropolitano, trespassandolhe todas as prerogatiuas, que o Arcebisnado de Meridateue em tempo dos Godos Viueo no Pontificado cinco annos, des meses, & treze dias.

Aqui pode notar o Pio Leitor hūa coisa digna de consideração; *E he q̄ por espaço de sincoenta annos, que correrão des o Pontificado de Gregorio 7. até o de Calisto II. todos os Papas forão filhos de S. Bento, sem se meter outro algū de por meyo.* No que quis Deos mostrar o grande valor dos filhos do S. Patriarcha, & quanto fiaua delles, escolhendoos pera soitentar o pezo de sua Igreja, & pera a defender naquelles tempos, que forão dos mais trabalhosos que nella se virão. Porq̄ sempre os soldados mais valerosos, se escolhem pera os maiores apertos, & perigos. Morreo Calisto II. a 13. de Dezembro do anno 1124.

35. \* *Innocentio II.* natural de Roma, foi eleito em Summo Pontifice no anno de 1130. por morte de Honorio II. Comnumente se tem que foi Conego Regular de S. Ioão Lateranense, porē o nosso insigne Yepes com ser tão escrupuloso em nos dar Papas, & santos, conta a Innocentio II. entre os Pontifices Benedictos fundandose em hūa authoridade q̄ o Cardeal Baronio achou no Archiuo da Igreja de S. Praxede que chama a Innocentio Monge do Mosteyro Lateranense, & Abbad do Mosteyro de S. Nicolao, & Primitiuo da Ordem de S. Bento. As palauras de Baronio saõ as seguintes.

Dd 3 Quod

Calisto II.  
An. 1119.

Innocentio  
II.  
An. 1130

Barón. tom.  
12. an. 1130.

Quòd pertinet ad Innocentium fuisse ipsū quidē Monastici Ordinis, hæc accepimus ex Archiuo Tituli S. Praxedis *Demnus Gregorius* (q̄ Gregorio se chamaua antes de ser Papa) *Monachus Lateranensis Canonij, idēq; Abbas Monasterij Sanctorum Nicolai, & Primitiui Ordinis S. Benedicti, loci qui vocatur Gaius prope lacum Burranum, &c. mortuo Honorio Papa in Pontificem legitime electus Innocentius dictus est.* Donde infere Yepes, que ou Innocentio foi primeiro Conego Lateranense, & depois Menge Bento: ou que no mesmo Mosteyro de S. Ioaõ de Latrão foi Monge Benedictino, como no 7. tomo de sua Coronica se pode ver mais largamente. Governou Innocentio 13. annos, sete meses, & dezoito dias.

Yepes tom.  
7. fol. 232.

Eugenio  
III.  
An. 1145.

36. \* *Eugenio III.* foi natural de Italia, de hum lugar chamado *Montemagno* junto à Cidade de *Piza* na Toscana. Tomou o habito de S. Bêto em *Claraual* sendo Abbade o nosso glorioso *Bernardo*, que de tal sorte soube criar seus nouiços, que sendo ainda viuo vio a Eugenio, que o fora seu, assentado na Cadeira de S. Pedro. Era Eugenio na occasião em q̄ o Papa *Lucio* segundo faleceo, Abbade do Mosteyro de S. *Anastasio das tres fontes* em Roma, ajuntandose os Cardeaes pera elegerem Pontifice, elegerão de cômum consentimento ao dito Abbade sem ser Cardeal, que se chamaua *Bernardo* por respeito do grande *Bernardo* que em *Claraual* o criara, & em sua consagração lhe pozerão nome *Eugenio Terceiro*. No que toca ao trato de sua pessoa com ser Papa viuia como Monge, porque nunca se pode acabar com elle que tendo

saude comesse carne, trazia camisa de estamena, & dormia vestido. No governo da Igrejinha por espelho aquelles diuinos liuros *De consideratione* que o nosso grande *Bernardo* lhe escreueo, & mandou. Regeo a Igreja 8. annos, 4. meses, & 12. dias. Morreo santamente a 9. de julho, de mil, & cento, & sincoenta, & tres annos em q̄o grande *Bernardo* tambem faleceo a 20. de Agosto.

37. \* *Anastasio IIII.* natural de Roma, Monge & Abbade do Mosteyro de S. *Rufo* da Diocesi *Veliterna* em França, foi eleito a dez de julho do dito anno de 1153. Governou a Igreja hum anno quatro meses, & 23. dias. Morreo a 2. de Dezembro, no anno 1154. Quem duuidar se foi Monge Bento pode ver *Platina*, *Plata*, *Trithemio*, & outros que allega & segue *Arnoldo* no liuro segundo pag. 154.

Anastasio  
IIII.  
An. 1153.

38. \* *Adriano IIII.* Ingres de nação, & Monge no Mosteyro de S. *Albano Martyr* da Ordem de S. Bêto da Congregação *Giribena*, foi eleito em summo Pontifice por morte de *Anastasio* a tres de Dezembro do mesmo anno 1154. Governou a Igreja 4. annos, & 9. meses, morreo o primeiro de Setembro do anno 1159. Bem sei que o nosso insigne *Yepes* exclue a *Adriano* do numero dos Pontifices *Benedictinos*, nem o tem por Monge do Mosteyro de S. *Albano* allegando a hum sô Author que segue. Porem *Arnoldo* no liuro citado traz muitos, & muy graues q̄ expressamente dizem, q̄ foi *Adriano* Monge Bento, & algũs o fazem *Cisterciense*.

Adriano  
IIII.  
An. 1154.

39. \* *Gregorio VIII.* foi natural de

Gregorio  
VIII.  
An. 1187.

de *Benauento* no Reyno de *Napoles*, & eleito na Cidade de *Ferrara* a 29. de Outubro do anno de 1187. Não durou seu Pontificado mais que hum sò mes, & 27. dias. Morreo dia de Natal do mesmo anno. Que fosse Monge Benta tem *Ilhescas, Ricordato, & outros.*

40. **N**A septima Fileira vem andando os Papas Benedictinos, que florecerão pello anno de mil, & dozentos. Foi o primeiro deste seculo o Papa *Gregorio Nono*, chamado dantes o Cardeal *Hugolino*, Italiano de nação, natural da Cidade de *Agnania* (nove legoas de Roma,) & nepote do Papa *Innocentio III.* Era Monge Benta da Congregação *Camaldulense*, & estando no Ermo da *Camaldula* retirado, & ausente do *Sacro Collegio* foi eleito em *Summo Pontifice* a 20. de Março do anno 1227. Governou a Igreja quatorze annos, 4. meses, & 3. dias. Teue grandes contendas, & desgostos com o Emperador *Frederico II.* Porém pode recopilar o *Direito Canonico* nos cinco liuros das *Decretaes.* Canonizou o *Seraphico Patriarcha S. Francisco*, o glorioso *Patriarcha S. Domingos*, & *S. Isabel* filha *Delrey de Vngria*, & em *Espoletto* dia do *Spirito Santo* ao nosso milagroso *P. S. Antonio* honra & gloria de *Portugal*, não auendo ainda bem hũ anno que falecera em *Padua.* Instituhio o deuoto costume das *Aue Marias* à boca da noite. Morreo de desgostos causados pello Emperador *Frederico* a 22. de Julho do anno de 1241.

41. \* *Innocentio IIII.* natural de

*Genoua.* & Monge no nosso Mosteyro de *S. Benigno Fructuariense em Saboya* junto a *Turin* (como dizem *Pingonio, Bergomense, & Panuino* referidos por *Arnoldo*) foi eleito dia de *S. João Baptista* do anno 1243. Governou algreja onze annos, cinco meses, & 14. dias. Celebrou hũ *Concilio* em *Leão de França* aonde escomungou ao Emperador *Frederico*, & o priuou do Imperio, & do Reyno de *Scicilia.* Morreo em *Napoles* a 6. de *Dezembro* do anno 1254.

42. \* *Alexandre IIII.* natural de *Agnania*, sobrinho do Papa *Gregorio Nono*, & Monge nosso (como diz *Paulo Langio* referido por *Arnoldo*) foi eleito a 21. de *Dezembro* do dito anno 1254. por morte do Papa *Innocentio IIII.* Governou 6. annos, cinco meses, & cinco dias Morreo em *Viterbo* a 25. de *Mayo* de 1261.

43. \* *S. Celestino V.* de nação Italiano da *Prouincia de Apulha*, chamado dantes *Petro de Morone*, por respeito de hũa mōtãha deste nome, emq̄ viuco muito tẽpo fazendo hũa vida Angelica, & estreitissima penitencia, debaixo da *Regra de S. Benta*, que tinha professado no Mosteyro de *Nossa Senhora de Fesoli* (como diz *Paulo Morigia*) foi eleito em *Summo Pontifice* pella grande fama de sua santidade, sem ser *Cardeal*, auendo dous annos, & tres meses, que a *Cadeira de S. Pedro* estaua vaga, lẽ os *Cardeaes* acabarem de concordar na eleição de nouo *Pontifice*, atẽ que de cõmum consentimento elegerão ao *S. Frey Pedro de Morone*, tendo de idade setenta & noue annos (segundo diz *Morigia c. 37.*) Não queria o santo por nenhũ caso aceitar

Arnol. lib. 26  
pag. 1570

Alexandre  
IIII.  
An. 12540

S. Celestino  
V.  
An. 12940

Gregorio  
IX.  
An. 12270

Innocentio  
IIII.  
An. 12270

tão

tão alta dignidade, porem de Carlos Rey de Napoles, & de outros muitos senhores o obrigarão a consentir em sua eleição. Poderão tanto cõ Celestino, depois de se ver no cargo, as faudades do seu ermo & cela em que dantes viuia como no paraíso, q̄ renunciou o Summo Pontificado, mostrandosse mais ambicioso pera o deixar, do que outros se mostram em o grangear. Gezou delle pouco mais de cinco meses, & preso em hũa fortaleza por Bonifacio 8. seu successor acabou a vida a 19. de Mayo de 1296. & dahy a 17. annos o canonizou o Papa Clemente V.

§.  
**N**A Oitava, & vltima Fileira dos Papas Benedictinos, vão os que alcançarão o Summo Sacerdocio pellos annos mil & trezentos, estando a Corte Romana em Auinhão de França, pera onde o Papa Clemente V. amudou.

44. \* *Benedicto XII.* Frances de nacão, da Prouincia de Tholosa, & sobrinho do Papa Ioão 22. foi primeiro Monge Cisterciense, & Abade do Mosteyro *Fontefria, ou Mosteyrio* em França. *Pedro Lucio* o faz Carmelita, porem *Trithemio, Plata, Bergomense; Panuino, Arnoldo,* & outros constantemente affirmão q̄ foi Monge Cisterciense. O Papa Ioão 21. lhe deu o capelo de Cardeal, & vagãdo a Cadeira Apostolica por morte de Ioão 22. por consentimento de todos os Cardeaes, foi eleito, & coroado em Auinhão a 20. de Dezembro do anno de 1334. Viueo Benedicto no Summo Pontificado sete annos 4. meses, & 6. dias. Governou a Igreja cõ muita prudencia, & justiça,

dando as dignidades Ecclesiasticas aos que por sua virtude as merecião, & não por rogos, ou rezoës de parentesco dizendo q̄ os Papas não tinham parentes. Falleceo a 25. de Abril do anno 1342. deixando grande thezouro à Igreja, & não a Nepotes.

45. \* *Clemente VI.* foi de nacão Frances da Prouincia de *Tholosa* natural de hum lugar chamado *Mal Morte*, & antes de Cardeal, & Arcebispo de Ruão foi Monge Bento professo no Mosteyro chamado *Casa Dei*, vltimamente eleito em Summo Pontifice a 7. de Mayo de 1342. Governou des annos, & 7. meses. Comprou pera a Igreja a Cidade de *Auinhão* a Ioanna Raynha de Napoles que era de seu patrimonio & fazendo em tudo o mais o officio de bõ pastor falleceo em Auinhão a 6. de Dezembro, anno de 1352.

46. \* *S. Urbano V.* foi natural de França, Doutor em Theologia, & Canones, chamado Frey *Guilherme*, filho de S. Bento no Mosteyro *Cluniacense*, & depois doutras Dignidades sendo Abade de *S. Victor de Marselha*, sem ser Cardeal foi eleito em Auinhão por Sũmo Pontifice a 27. de Setembro de 1362. Governou 8. annos, hum mes, & 17. dias, morreo a 19. de Dezembro do anno 1370. Leua hũa letra que dis, *Remate dos Benedictinos & vltimo dos Canonizados.* Porq̄ foi o vltimo Papa, que a Religião de S. Bento teue, & o vltimo Papa canonizado, por quanto não sabemos doutro mais moderno que o fosse.

¶ Estes 46. ou 48. Papas são aquelles por cujo respeito *Trithemio*, disse que mais de trezentos annos governarão a Igreja de Deos Papas de S. Bento

Clemente  
VI.  
An, 1342.

S. Urbano V.  
An, 1362.

Benedictus  
XII.  
Ann. 1334.

D. Conſtar. Bento. Mas adiante vay no numero delles o noſſo *D. Constantino Cayetano Abade de S. Baronto*, porque na relação que nos dá do Collegio Gregoriano, do qual Gregorio XV. o fês Presidente, affirma que os Papas da Ordem de S. Bento forão *cento & trinta & hum*, acrescentando que o prouou em hum particular tratado q̄ deſte argumento compos. E peſſoa tão graue digna he de credito, conſiderando juntamente ſeu grande zelo, ſua paciencia, & curioſidade em bulcar & reuoluer papeis antigos, como official q̄ era da Bibliotheca Vaticana. Suas palauras ſão as ſeguintes. *Quid memorẽ innumerabiles Chriſtiani orbis, & Eccleſiarum moderatores ex Benediſtinorum clauſtris aſſumptos, quando illam ipſam omnium Matrem, & Caput Romanam Eccleſiam, longa annorum ſerie, tanti Patris præclara ſoboles Petri nauicula admota clauo, per unũ & triginta ſupra centum Pontifices ſummos, mira prudentia, miraq; ſanctitate feliciter rexit, & glorioſe protexit.* E à margẽ deſtas palauras tem hũa cota q̄ diſ aſſim *Benediſtinum Ordinem Romanos habuiſſe Pontifices 131. ſingulari Commentario nos probamus.* Se tiueramos eſte tratado nenhũa couſa mais nos faltaua, pera proua do intento, mas baſte entre tanto a fê de ſeu Author.

Depois de tantos Pontifices Benediſtinos vãoſſe ſeguindo quatrocentos Cardeaes filhos do grãde Patriarcha ( como dizem Trithemio, & Genebrardo ) os quaes por ſuas partes, & merecimentos alcançarão o capelo, & entre todos elles ſõ de Monte Caſſino ſe contão trinta. E com tão luzida gente ſe fecha o pi-

Genebr. in  
Cronol. lib.  
8.  
Cardeaes  
400.

meiro Tribu, que vay ſeguindo a  
Bandeira da Fé.

§ III.  
Dos Patriarchas, Arcebiſpos, & Biſpos  
Benediſtinos que vão acompanhando  
de a Bandeira da Fé.

**N**O ſegundo Tribu q̄ da outra parte acompanha, & ſegue a Bandeira da Fé, apparecem logo na fronteira delle ſeis Patriarchas que profeſſarão a ſanta Regra ( como diſ Arnoldo. ) Apos elles vão mil & ſeiscientos Arcebiſpos, & Biſpos quatro mil & quinhentos, atè o tempo de Trithemio, que floreceo pelos annos de 1493. E depois outros muitos, com os quaes o dito numero ſe acrescentou, crecendo juntamente a fermofura da Bandeira da Fé cõ tantas Mitras, & variedade de Baculos paſtoraes meneados por mãos de peſſoas que ſe prezarão de ſer ſocceſſores dos Apoſtolos, não tanto no nome, & dignidade, como no pezo, & trabalho do officio. Apareção por exemplo os *Leandros* de Seuilha, os *Illeſoſos* de Tolledo, os *Martinhos* de Braga, os *Thomazes* de Cantuarã, os *Malachias* de Hibernia, os *Remigios* de França, os *Boniſacios* de Alemanha, & outros muitos. Porque ſe leremos ſuas vidas acharemos que todos cõpirão perfeitiſſimamente cõ a obrigação de verdadeiros Prelados, na conformidade daquella exhortação que o noſſo glorioſo Bernardo fas aos Biſpos prouando primeiro que a Igreja he Cidade, Eſpoſa, & Rebanho de Chriſto com aquellas palauras de S. Ioão: *Vidi ciuitatem ſanctam Ieruſalẽ deſcendentem de Calo, &c. Sponſam tanquã ornatam Viro ſuo & com as que Chriſto diſſea S. Pedro: Paſce*

Trithemio  
de. 1193  
in Canon

Patriarch  
ch. 6.

Arcebiſpo  
1600.

Biſpo  
4500.

Apocalyp  
21.

Ioan. vltz

Ec oues

Bernard.  
serm. 76.  
in Cantica.

*Oves meas.* O que foppoſto dis aſſi: *Attendite vobis quicunq; opus miniſterij huius ſortiti eſtis, attendite (inquam) vobis. & preſoſo depoſito, quod vobis creditus eſt. Ciuitas eſt, vigilate ad cuſtodiam, concordiamq;: Sponſa eſt, ſtudete ornati: Oves ſunt: intendite paſturi.* Quer dizer. Atentaí por vos os que ſois Prelados, & pellas almas, que Deos fiou de vos como precioſo depoſito ſeu: ſabei q̄ ſão Cidade, vigiaí pera a guardar, & pacificar: São Eſpoza, procuraí de a ornar: ſão Ouelhas, procuraí de as apacentar.

E como os Biſpos Benedictinos procuraão ſépre proceder neſta forma, por iſſo forão tantos em numero. Porque vendo os Reys, & Principes por experiencia ſeu bõ gouerno, trabalhauão que elles foſem eleitos em Biſpos das Igrejas de ſeus Reynos, tendo por certo que erão *Capitães vigilantes* pera as defenderẽ de erros, & heregias: *Eſpozos amantes* pera as ornarem no interior, & exterior: *Paſtores ſolicitos* pera as apacẽtarem com doutrina ſã, & verdadeira. Por onde em muitos Reynos, & Igrejas auia Eſtatutos q̄ não podẽſe auer nellas Biſpo ſenão foſe Mõge Bento, como foi em *Scicilia, Aquitania, Inglaterra, & Suecia.* E Elrey Ramiro I. de Aragoã achandose em hum Concilio de muitos Prelados, ſes q̄ de cõmum acordo de todos ſe decretãſe que daly adiante não podẽſe auer Biſpo no Reyno de Aragoã, ſenão foſe Monge, & filho do grande P. S. Bento. Noque ſe deixa bem ver a perfeiçãõ com que os Biſpos Benedictinos respondiãõ a ſuas obrigações, & ſeguiãõ a Bandeira da Fè.

(†)

## CAPITULO X.

Dos Martyres Benedictinos, que professaõ a ſanta Regra, & pelejarãõ de baixo da Bandeira da Charidade.

**A** SEGVNDA Bandeira principal da Religiãõ Benedictina, he a dos Martyres ſagrados q̄ della ſairãõ, & a que chamamos com muita rezãõ *Bandeira da Charidade*, porque a maior proua della, he o martirio por amor de Chriſto, conforme ao que elle proprio diſſe *maioſem charitatem nemo habet, vt animam ſua ponat quis pro amicis ſuis.* Por onde S. Gregorio Niſſeno elegantemente chamou aos Martyres eſtãpas do Amor diuino *Amor Martyrem excãdit.* Porque nelles ſe representa mais ao viuo o Amor de Chriſto como em retrato, & perfeita imagem ſua. E aſſim qualquer dos Martyres ſagrados pode dizer ao Tirano que o martiriza aquellas palauras do noſſo Abbade Pedro Celenſe. *Punctura tua eſt mihi pictura; Quò acrius pungis, eò decentius pingis. Cedo ergo pellem vt pingas cum pungis, pungendo enim, & pungis & pingis. Extendis in ſupplicia pellem ſed tunc magis apparet figurã pictã, &c.* Que em ſumma vem à dizer. Eſſes golpes ( tirano cruel ) com q̄ atormentas, & retalhas meu corpo, ſeruem de linhas que o Amor lança, pera abrir em mim hũa eſtampa ſua, hũa imagem, & retrato ſeu; *Punctura tua, eſt mihi pictura.* Pelloq̄ quanto maiores ſão os tormentos cõ q̄ me martirizas, tanto mais ſe aperfeiçoa & auia a imagem, & eſtampa do Amor. *Quò acrius pungis, eò decentius pingis, &c.*

Niſſen. 9.

Petr. Celenſ. tom. 9.  
Bibliot. lib.  
de Conſci.  
c. de pictura  
Amoris.

Caualei-

A forma do  
Decreto, q̄  
ſe fez no Cõ  
cilio celebra  
do em S. Iõ  
ãõ de Lape  
nhã de Ara  
goã he eſta.  
VT. EP I S.  
COPIARA  
GONEN  
SESEXMO  
NACHIS  
PRAEFA  
TICAE  
NOBII HA  
BEANTVR  
ET ELI  
GANTVR  
Era MLXII.  
Yep. tom. 3.  
Eſcritura 1.



Cavaleiros pois que são particu-  
lares creaturas do amor, debaixo de  
que bandeira auião de pelear, senão  
debaixo da Bandeira da Charidade?  
Vejo eu que cada hum delles vaj re-  
petindo aquellas palauras dos Can-  
tares *Ordinavit Rex in me charitatem,*  
cu como lem os setenta, *Vexillum eius*  
*super me amor.* Como se dissera. † Abã-  
deira que figuo, a q̄ me rege, & go-  
uerna, he a Bandeira da Charidade,  
& amor diuino. \* He ella em sy mui  
semelhante à do tribu de Ruben, assi  
na cor, como na diuisa; Porque a cor  
vermelha de que a de Ruben era, pro-  
pria he do sangue derramado por a-  
mor de Christo; E a cabeça do homem  
cortada Simbolo he do Martyrio, co-  
mo tambem Simbolo são dos Marty-  
res *as mandragoras, & as raizes dellas.*  
Porque como diz Hugo Victorino  
o fruto que as mandragoras dão, são  
hūs pomozinhos vermelhos, & mui  
odoriferos, q̄ representão aos Mar-  
tyres sagrados. *Pomula rubea in Mar-*  
*tyribus emittunt.* E como o nome de  
mandragoras, no Hebraico significa  
amores como dizê *Hortolano, & Glis-*  
*lerio,* & ellas em sy tem tal virtude, &  
propriedade, que excitão, mouem, &  
inclinão a amar (conforme dizê os  
Authores citados a margem) com re-  
zão dizemos, que são Hye rogliphico  
dos Martyres sagrados por serem sol-  
dados do amor, que com seu exem-  
plo, & esforço, nos ensinarão, & ex-  
citarão a perder a vida por amor de  
Christo. † Nem com menor conue-  
niencia *as raizes das mesmas mandra-*  
*goras* representão aos santos Marty-  
res, porque como dizem *Cassiodoro,* &  
outr os Authores graues as ditas raizes  
tem semelhança de hū corpo humano

degolado, quaes ficão os dos Marty-  
res, a quem o cutelo do tiranno de-  
golou a cabeça.

O Capitão pois desta Bandeira de  
gente tão illustre, he o nosso inuictis-  
simo *Protomartir S. Placido,* q̄ o grã-  
de Patriarcha mādou a Scicilia, pera  
fundar Mosteyro na Cidade de *Mes-*  
*sina,* na qual viuia já, com trinta Mõ-  
ges seus, quando na dita Cidade a-  
portou hūa Nao de Cossaios, que  
martirizarão cruelmēte ao santo Ab-  
bade Placido com os seus trinta Mõ-  
ges, mais esforçados que os trinta  
de Dauid. Estes forão os primeiros  
Martyres entre os filhos de S. Bento;  
Estes os primeiros de quē se podem  
verificar aquellas palauras dos Can-  
tares *Mādragora dederunt odorem su-*  
*um, in portis nostris, &c.* Ornou Deos  
as portas da Religião Benedictina, os  
principios digo, & os primeiros tem-  
pos della com Mandragoras odorife-  
ras, que forão Placido, & os mais de-  
golados por seu amor na praya de  
Melsina, por tres rezoēs segundo se  
pode considerar.

A primeira pera que logo naquelle  
principio, se espalhasse pello mundo  
todo, o cheiro da santidade, & fama  
da Religião sagrada. † A segunda pera  
que começado logo a nadar em san-  
gue de Martyres ficasse mais leuan-  
tada da terra, & nunca desse em seco;  
Porque o mar vermelho do sangue  
dos Martyres de Christo nunca seca,  
sempre nelle ha aguas viuas de seus  
merecimentos, que sempre viuem  
diante dos olhos da Diuina Magelta-  
de pera por elles nos sostentar, & fa-  
zer merces. *Deus enim* ( diz santo  
Ambrosio ) *iustos suos audit etiam mor-*  
*suos, quoniam Deo viuunt: & merito pro-*

Ec 2 uiuentibus

Canto 1.

Supra cap.

Hugo Viſt.  
Cant. 1.

Glislerio c.  
7. in Cant  
Verſ. 13.

g. Theo-  
phraſt.

Plinio lib.  
25. c. 13. E-  
piphanio in  
Phyſiologo  
c. 4.

Cassiod.  
apud Gis. cr.  
Iopra.

Cant. 76

Ambrosio in  
Gen. c. 4.

uiuentibus habentur, qui vitam incorpoream capiunt, & illuminantur suorum splendore meritorum, &c. E quantas gotas de sangue os nossos Martyres derramarão por amor de Christo, tantas são as linguas que diante delle pedem, & intercedem por nos. Que se as lagrimas falão, como disse o Poeta *pondera vocis habent*, as gotas de sangue dos Martyres, clamão. *Vox sanguinis fratris tui Abel clamat ad me*: Ou como le o Hebraico *vox sanguinis fratris tui clamantium*.

A terceira razão acrecento, & digo, q̄ assi como as Mandragoras (cõforme se colhe do nosso Ruperto Abba de, Amado Lusitano, & outros Authores graues) são remedio contra a esterilidade, & tem virtude pera fazerem certos sojeitos fecundos em ordem a conceberem & darem fruto de bênção, assim o nosso glorioso Placido, & os mais companheiros seus martirizados por Christo, como Mandragoras sagradas, fizeram por sua virtude, & merecimentos a Religião Benedictina tão fecunda em produzir Martyres, que depois deste seu primeiro Martyrio os começou a produzir, não sò hum & hũ, senão a centenas, a milhares, & a montes. *Venter tuus sicut aceruus tritici vallatus lilijs*, disse o Spiritu Santo, falando do ventre da Igreja Catholica Esposa sua. E se perguntaremos a Hugo Victorino q̄ ventre he este d'a Igreja tão fecundo, responde que são as Religiões sagradas, que então concebem seus filhos quando nellas se recebem, & então verdadeiramente lhe nascem, quando por meyo da morte, os mandão pera o Ceo. *Venter Ecclesie* (dis Hugo) *catus sunt religiosorum, qui eos*

concipit quos per confessionem recipit, eos parturiens, quos per mortem transmittit ad caelos. E que meyo mais certo pera alcançar logo o Ceo, que a morte de Martyrio? *Beati qui persecutionem patiuntur, quoniam ipsorum est Regnum Calorum, &c.*

Bem sei eu, & bem confesso que todas as Religiões sagradas tem santos que as illustrão, porem em materia de Martyres, parece-me que seguramente podemos dizer, que a Religião Benedictina a todas excede. † E pera que ninguem duuide, por indução o podemos prouar, ainda que demos trabalho ao pio Leitor, em o fazermos correr toda Europa. \* Por que entrando logo em Italia, & subindo ao Mosteyro de Monte Cassino, aly acharemos infinidade de Martyres, que padecerão no tempo do Abba de S. Bertario como acima fica dito na 4. parte capitulo 6. † Da propria forte no Mosteyro de S. Vicente edificado junto às fontes donde nasce o rio Vulturno, acharemos degollados pella Fè nouecentos Monges, por mão dos Sarracenos, como dizem Leão Ostiense, & o Cardeal Baronio. † Se foremos ao Mosteyro de Santa Maria de Nonaltula, (edificado nos campos, que ficão entre as Cidades de Modena, & Bolonha pello Duque de Forlibio chamado Anselmo, que foi santo & primeiro Abba de delle) acharemos q̄ viuendo debaixo de sua obediencia mil & cento & quarenta & tantos Monges (como dizem Paulo Morigia, Ricordato, Arnoldo, & outros) vindo os Vngaros pondo tudo a ferro, & sangue, & dando no dito Mosteyro martirizão tantos Monges, que de todos elles

Quid.

Cant. 7.

Hugo Victor.

I éão Ostiense.  
lib. 1. c. 37.  
Baron. an.  
882.Morigia  
na hist. de Milão  
lib. 1. c. 2.  
Ricord.  
iorn. 2. Arnold.  
in Martirol. Martij.  
3.

elles não ficarão viuos mais q̄ cento; cazo que socedeo pellos annos de Christo 896.

Em *Scicilia* no anno de 903. padecerão Martyrio Mōges nossos s̄ cōto na Cidade de *Messina*, como dis *Arnoldo* em seu Martirologio no primeiro de Agosto, nestas palauras: *Messina in Scicilia passio infinitorum Sanctorum Martyrum, qui ab Abraymo Sarraceno- rum Duce pro fide Christi necati sunt 903.*

Pailemos a *França*, & vamos ao *Mosteyro Gemiticense* edificado na *Normandia*, & acharemos nouecentos Monges queimados dentro delle em odio da Fè pellos *Normandos*, como notou *Arnoldo cō Matheos Ru- est.* † No *Mosteyro Turonēse* acharemos cento, & vinte martirizados pellos mesmos inimigos como afirma *Adō Abbade de Cluni.* † No *Mosteyro de Floriaco* junto ao rio *Loire* sesenta Monges acharemos degolados pella confissão da Fè. † Em *Alemanha* muitos forão tambem martirizados, que prégando o *Euangelho* por aquellas terras tão dilatadas alcançauão ordinariamente por premio de seu trabalho a coroa de Martyrio, como fica dito no capitulo antecedente.

Naueguemos a *Inglaterra*, & s̄o na Igreja Cathedral de *Cantuaria* (go- uernada em tēpos passados por Mō- ges Bentos) acharemos dez mil, que nella padecerão Martyrio, como mostra o nosso insigne *Yepes* no 1. tomo de sua *Coronica*. Outros muitos deixo que derão a vida pella verdade da Fè, assi antes, como depois q̄ *Henrique Oytayo* & seus soccessores negarão a obediencia à Sè Apostolica, & começaram a perseguir, & martirizar os *Catholicos*: faço s̄o menção de 4. ou

finco Martyres modernos, & destes nossos tempos, tres delles filhos da nossa Congregação de *Castella*, chamado hum *Fr. Marcos* que padecceo pellos annos de Christo 1601. & outro *Frey Iorge Geruas* que foi martirizado com grande crueldade a 22. de Abril do anno mil, & seiscentos, & oytto, na Cidade de *Londres*; Porq̄ foi primeiro arrastado, depois enforcado, & estando ainda meyo viuo lhe cortarão o cordel da garganta, & abrindoo pellas costas lhe tirarão o coração, & as entranhas, que lançarão em hũa fogueira publica, & depois o fizerão em quartos. O terceiro se chamou *Frey João Maruina* Ingres tambem de nação, & filho do *Mosteyro de S. Martinho de Santiago*: o qual seis vezes foi prezo em *Londres*, & de todas oliuou Deos guardandoo pera melhor occasião, ateque a setima ves o prenderão, & martirizarão.

O quarto, & Martyr mais moderno padecceo no Ducado de *Lencastre* no mes de *Dezembro* do anno de 1641 & estãdo já a ponto pera o pendurarem, lhe diserão da parte da justiça que lhe perdoarião se quisesse obedecer às Ordēs do Rey, & do Parlamento. Respondeu elle cō grãde constancia, & feruor de espirito; Pezame de ter hũa s̄o vida, porque se muitas tiuera, todas dera por amor de Christo, que deu a sua por mim na Cruz. E a pos esta repolta o justiçação com a mesma crueldade alcançando elle a *Aureola de Martyr*.

No anno de 1642. no mes de *Abril* padecerão Martyrio mais dous Monges Bentos em companhia de outros *Catholicos*, que juntamente

Ec 3 forão

forão martyrizados, como tudo cõf-  
tou das Gazetas daq̃lles mezes & dou-  
tras relaçoẽs dignas de crédito.

Por onde tendo a Religião Bene-  
dictina Martyres antigos, & moder-  
nos, bẽ pode dizer a Christo Senhor  
nosso com a Esposa: *Poma vetera, &  
noua seruaui tibi.* Guardei Senhor po-  
mos de fruta velha & noua pera vos  
offerecer, que pomos fermosos, &  
fruta mais prezada da mesa de Deos,  
chamou Santo Agostinho aos Mar-  
tyres sagrados cõmentando aquelle  
verso do psalmo 78. *Posuerunt Hyeru-  
salem in pomorum custodiam.* Quando  
*gentilibus* (dis o santo) *Ecclesia deser-  
ta visa est, tunc in caelestem mensam, spi-  
ritus Martyrum, tanquam de horto domi-  
nico, multa, & suauissima poma transi-  
erunt.* Quando a Igreja parecia mais  
desemparrada, quando mais persegui-  
da dos tiranos, então leuação os An-  
jos mais almas dos Martyres sagra-  
dos pera o Ceo q̃ como pomos suauif-  
simos colhião neste pumar & paraíso  
do Senhor, & como taes lhe aprezẽ-  
tação em sua mesa.

Vamos de passagem a *Hibernia*, &  
acharemos naquelle illustre Mostey-  
ro de Bencor, nouecentos Martyres,  
que nelle padecerão como dis o nos-  
so glorioso Bernardo na vida de S.  
Malachias.

Cheguemos já a nossa *Hespanha*, &  
no Mosteyro de S. Pedro de Cardenha  
perto da Cidade de Burgos, achare-  
mos duzentos Monges martyriza-  
dos em hum dia pellos Sarracenos,  
como mais largamẽte veremos abai-  
xo. Entrando em *Cordoua* ouçamos a  
Ambrosio de Morales, que no liuro  
decimo quarto de sua Historia cap. 7.  
dis assim. *Haſe de notar desde luego, co-*

*mo todos los Monasterios de Cordoua en  
soncet ( a saber pellos annos de Christo  
oytocentos & sincoenta ) eran de la Orden  
de S. Benito, por ser esta, a que aca mas  
auia desde seu principio florecido, y de  
otra ninguna tenemos memoria q̃ viuiesse.  
Assi esta tan antigua y estendida Orden  
en toda la Iglesia de Dios, y senhalada-  
mente tan esclarecida, y de gran authori-  
dad en Hespanha, puede annadir alos  
muchos santos que ha tenido, los muchos  
Martyres, que de sus Monges, & mo-  
njas aqui se contarán. y podrase santamẽ-  
te gloriar esta bendita Orden que aunque  
aja tenido, muchos y grandes santos em di-  
uersas Prouincias, mas que en Hespanha  
sola, le dio muchos Martyres. Ate qui  
saõ palauras de Morales, o qual pel-  
los capitulos adiante vaj fazẽdo mẽ-  
ção particular de muitos Monges, &  
Monjas nossas, que viuão em oyto  
Mosteyros<sup>b</sup> da Ordem, que junto a  
Cordoua permanecerão, ainda no  
tempo daq̃lle infelice catiueiro dos  
Mouros, dos quaes sahio grande nu-  
mero de Martyres, não mostrando  
menos esforço, muitas Monjas nos-  
sas que por aquelle tẽpo forão mar-  
tirizadas como no dito Author se  
pode ver. † Finalmente no nosso *Portu-  
gal* acharemos na Prouincia de Alẽ-  
tejo, junto a Villa de Aluito hũ Cõ-  
uento todo degolado pella Fẽ, como  
veremos em seu lugar.*

Deixo o mais que nesta materia  
podera dizer, que o q̃ fica dito basta,  
pera o pio Leitor confessar, que cõ  
muita rezão podemos dizer da Reli-  
gião Benedictina as palauras que to-  
camos *venter tuus sicut aceruus triti-  
ci vallatus lilijs.* Vosso ventre Reli-  
gião sagrada he tão fecundo em pro-  
duzir Martyres que a milhares, &  
montes

Canticotũ.  
p.

b Moral. li b  
14 c. 1.

Moral. lib.  
7.  
Cap. 7.

Cant. 76

montes os produzio coroados todos de lirios roixos, Simbolo das Aureolas, que por seu martyrio alcançarão.

O numero dos Martyres de toda a Igreja Catholica, até o tempo do nosso Genebrardo, que em nossos tempos floreceo ( como delle, & de Francisco Arias aduertio Granado nos seus Cõmentarios da 2.2. de S. Thomas ) faz soma de dez milhoës, & nouecentos, & sincoenta mil Martyres, a fora outros de que não ha noticia particular. Neste tão grande numero entra a Religião de S. Bento com mui grande parte, como se colhe de tudo o que temos dito, & de hũas palauras do nosso insigne Yepes comque quero concluir este capitulo, por me parecerem notaueis à este proposito. Tẽgo por cierto ( diz o dito Author ) & por aueriguado, que fuera de los valerosos soldados, que dieron la vida por Christo en la primitiua Iglesia, no ha auido tantos Martyres juntos en lo restante della, como los que padecieron martyrio en estos dozientos annos ( a saber de oytocentos, & nouecentos ) en la sagrada Religion de S. Benito, por las entradas de los Barbaros Normandos y Sarracenos: y estan grãde el numero, que no me atreuo à senhalarle, &c. Atequi saõ palauras do nosso insigne Yepes.

Expliquemos com tudo este grande numero de Martyres, cõ a semelhança, & exemplo do rio Danubio, do qual dizem Plinio & outros Authores, que he o mayor de toda Europa, & que entrando no mar Euxino, ou mar mayor com seis, ou 7. bocas, entra com tanta copia de agua, q̃ quarenta mil passos ao mar se enxerga, & diuisa a agua doce delle. De todas as partes do mundo entrarão rios de

sangue derramado por Christo no mar de Martyres da Igreja Catholica, hũs maiores, outros menores. Porem o que saye, & corre da Religião Benedictina he hum Danubio tão caudaloso, & que desemboca por tantas partes no mar da Igreja, que sobre modo auultão dentro delle, os milhares, & enchentes de sangue Bẽto vertido pella Fẽ; No que se mostra bem sua grandesa. Por onde se algũa das Religioes sagradas, como outro Nilo, se quizer por em cõpetencia neste particular, com a do Patriarcha S. Bento, bem se lhe pode responder com o Poeta. *Inter maximus omnes, cedere Danubias se tibi Nile negat.*

S. I.

Dos Doutores, & Escriitores Benedictinos, que acompañão os Martyres sagrados seguindo a Bandeira da Charidade.

**D**O Q V E temos dito atras consta, que naquelle exercito Israelitico, ao tribu que leuaua a Bandeira principal, acompanhauão outros dous que a seguião. A este modo dizemos, que ao illustre Tribu dos Martyres sagrados representado no de Ruben, acompanhão outros dous que professarão a santa Regra; Hum de Doutores & Escriitores, outro de Inuentores de cousas sagradas, & pias. E ambos seguirão a Bandeira da Charidade. Porque se os Martyres mostrarão sua Charidade, pera com Deos morrendo por seu amor, o outros dous tribus que temos dito mostrarão a Charidade q̃ tinhão, pera com seus proximos, ensinando, doutrinando, escreuendo, & inuentando cousas sagradas, & pias pera fermosura da Igreja, & exercicio da deuação

Seuebr.  
psal. 72.  
Arias 1. p. de  
imit. Chrilli  
tract. 3. c.  
35.  
Granado  
2.2. controu  
1. de fide  
tract. 2. disp.  
1.

Yepes tom.  
4. fol. 2.

Plin.

Ouid. lib 4o  
de Pouro.

deuação dos fieis. Do primeiro tribu adiuncto trataremos neste paragrapho, do segundo no seguinte.

Consta pois este primeiro tribu de que tratamos de quinze mil Doutores, que até o tempo <sup>b</sup> de Trithemio florecerão na Religião Benedictina, & de muitos outros Escritores antigos, & modernos, que depois d'elle com comentários, & liuros doutíssimos illustrarão as letras divinas, & humanas. † Aparece logo na frôteira deste esquadrão Sam Gregorio Magno, que se bem vestido de Pontifical, he dos primeiros entre os Papas que nos pertencem, co a borla de Doutor na cabeça, he Decano entre os Doutores Bêtos, & se differ entre todos não rarey. Ouçamos à S. Isidoro, que falando do santo Pontifice diz assim. *S. Gregorius humilitate summus tantoque per gratiam Sancti Spiritus lumine pradius, ut non modo illi presentium temporum quisquam Doctorum, sed nec in praeteritis quidem illi par fuerit unquam;* Quer dizer S. Gregorio foi o summo da humildade, & tão illustrado com a luz da graça do Spirito Santo, que nem entre os Doutores do tempo passado, nem entre os do presente, tem algum igual a sy. Adiante foi S. Illephonso nas palauras seguintes q̄ diz em louuor de S. Gregorio. *S. Gregorius ita cunctorum meritorum claruit perfectione sublimis, ut exclusis omnium virorum illustrium comparationibus, nihil illi simile demonstraret antiquitas. Vicit enim Sanctitate Antonium, eloquentia Ciprianum, sapientia Augustinum* Foi S. Gregorio tão sublime na perfeição de seus merecimentos q̄ não mostrou a antiguidade cousa semelhante a elle, deixadas compara-

ções de todos os Varoões illustres. Porque na santidade venceo à santo Antão, na eloquencia à Sam Cipriano, na sabedoria à santo Agostinho. E com rezão, porque se *vbi Humilitas ibi sapientia*, sendo Sam Gregorio summo na humildade, foy summo na sabedoria. E julgando elle tão humilmente de si, & de cousas suas que chamaua a seus escritos *farelos* em respeito dos de S. Agostinho, os santos Padres Isidoro, & Illephonso julgão tão differentemente delles como temos dito. † Podesse ver o Padre Ribeiro no *Proemio do Propheta Malachias*, aonde afirma, *que não ha liuros na Igreja de Deus ( tirando os que o Spirito Santo ditou ) mais singulares, mais doutos, & mais proueitosos, que os Moraes de Sam Gregorio sobre Job*, acrescentando grandes lououres de todas as mais obras do grande Pontifice, que em tudo foy grande.

Segueffe logo o nosso santo, & venerauel Beda, com grande multição de discipulos famosos, homem insigne, & vniuersal em todas as artes liberaes, porque foy grande Gramatico, Rhetorico, Poeta, Arimethtico, musico, Astronomo, Comographo, Computista, Historiador, Philosopho, Theologo, & de tudo escreueo tão douramente pello seculo de 700. que era naquelle tempo Prouerbio commum, que hum bomem nascido no vltimo canto do mundo ( porque era Ingres de nação ) todo o mundo tocara, ou comprehendera com seu engenho. Vay acompanhado daquelles quatro famosos discipulos seus *Alcuino, Claudio, Clemente, & João Scoto*, que derão principio à Vniuersidade de Paris, sendo os primeiros quatro Lentes

An. 1490.

THEOLOGOS.

Isidor. de vir. illustr.

Illephonf. de vir. illustr.

An. 700.

An. 700.

Lentes della, mui fauorecidos do Emperador Carlos Magno, cujo Mestre foi Alcuino, ou Albino (como outros lhe chamão) na Astrologia, & é todas as mais sciencias, por ser o Emperador mui curioso, & deseioso de saber, & Alcuino doutissimo pera ensinar, Por onde algũs lhe chamão *Magister delitiosus Caroli Magni*, Mestre da recreação & regalo de Carlos Magno. Escreueo cento & setenta liuros de diuersas materias, & argumetos, dos quaes algũs andão impressos no terceiro tomo da Bibliotheca dos Padres antigos. Depois de ler muitos annos, o Emperador o fez Abbade do Mosteyro de S. Martinho de Turon, & viueo de tal sorte que *Molano*, *Arnoldo*, & outros o contão entre os santos da Ordem. † Outros tres cõpanheiros, & condiscipulos de Alcuino todos forão homẽs mui doutos, & escreuerão varios tratados: & *Ioão Escoto* q̃ era hũ delles, depois de ler em Paris algũs annos, por ordẽ de Carlos Magno foi fundar a Vniuersidade de Pauia em Italia, lendo, & ensinando nella as sagradas letras, q̃ as guerrastinhão posto em esquecimẽto.

Vem já leuando os olhos de todos o grande *Rabano Mauro* natural de Alemanha, que de dez annos tomou o habito no Mosteyro de Fulda, foy Abbade delle, & depois Arcebispo de Maguncia; Em seus estudos teue por Mestre a Alcuino, & foy tão raro sojeito assi nas letras diuinas, como nas humanas, q̃ em seu tẽpo (*como dis Trithemio*) não teue a Igreja outro semelhante. Ico muitos annos no dito Mosteyro de Fulda, & deixou escritos cento & setenta, & oyto liuros sobretoda a Escritura, dos qua-

es (*como dis Sixto Senense*) algũs andão impressos que se attribuem a Sam Hyeronimo sendo de Rabano, o que não he pequeno louuor seu, serem seus liuros tães que corraõ por de tal Author, qual he o Doutor da Igreja S. Hyeronimo. Floreceo pellos annos de Christo 830. Vay juntamente com elle *Strabo* Monje do dito Mosteyro de Fulda & discipulo do mesmo Rabano, o primeiro Author da Glossa Ordinaria, & *Anselmo Laudunense* Author da Interlineal tão aceita, & recebida de todos.

Deixo os Illephonos, os Anselmos, os Lanfrãcos, Rupertos, Bernardos, Aymo, Angelomo, Drumaro, Drogo, & outros muitos, que como verdadeiros Mestres Theologos nos ensinarão por palavra, por escrito, por obra, & exemplo de vida.

Aparecem já as Borlas verdes dos sagrados Canones aparecendo *Grasiano* Author do Decreto pellos annos de Christo 1151. Ethrusco de nação, ou Thusco, Monje nosso no Mosteyro de S. Fælix de Bolonha. *Gregorio VII.* que ordenou, & recopilou os cinco liuros das Decretas. O Abbade *Panormitano*, q̃ dou-tissimamente as commentou. *Lapo* Abbade junto a Florença q̃ foy o primeiro que escreueo sobre o Seixto, & sobre as Clementinas, pellos annos de Christo 1340. ) Vão logo algũs Legistas, & entre elles avulta mais o Doutor *D. Ioão da Magdalena* Cathedralico de Leis, & Mestre de Casaneo, que elle looua muito no seu Catalago de gloria mundi, o qual depois de ler muitos annos na Vniuersidade de Paris, tomou o habito de Monje no nosso Mosteyro de Cluni,

Ff & foy

Molan.  
Mart. 19.  
Arnol lib. 3.  
19. Maij.

An. 836.

Trithe. de  
vir Illust.

CANONIS  
TAS.

Arnol edm.  
2. lib. 5.

LEGISTAS

Casseneo  
10. p. cõida  
7. in fine.

& foy Prior nelle, pellos de Christo 1529. † Dandolhe a mão vay no ultimo lugar *Carolo Fernando* Belga de nação, natural da Cidade de Bruxel, o qual sendo moço de pouca idade cegou, & deulhe Deos tal engenho, & habilidade depois de cego, q̄ chegou a ser Mestre publico na Vniuersidade de Paris, & passados algũs annos deixou o mundo, & fesse Mõje nosso no Mosteyro de S. Vicente entre os Cenomanos em França & por dispensação Apostolica chegou a ser Diacono, & assim cego como era compos muitas obras de consideração em prosa, & verso. Fiorecco pellos annos de Christo 1490.

Arnol. tom. 9. pag. 409.

MEDICOS

Não faltão tãobem neste tribu dos Doutores, as Borlas amarelas de Medicina; Porque com hũa dellas vemos a *Egidio* Monge Frances Medico singular, que compos tratados das veas, do pulso, & outros in presfos em Leão, & Basilea como diz *Arnoldo* liuro 2. c. 62. Vai em sua companhia *Constantino* Monje de Casino, o qual sendo Africano de nação correo o mundo quasi todo, & foy perito na lingua Hebræa, Grega, Latina, Chaldaica, Arabica, Persica, Indiana, Aegiciaca, & outras muitas, & sobre tudo grande Medico. Veyo finalmente ter a Monte Casino em tempo do Abbade *Desiderio*, & nelle tomou o habito de monje, & escreueo muitos liuros de medicina, muy estimados, & impressos ultimamente em Basilea no anno de 1536.

Arnol.

PHILOSOPHOS.

Nas ultimas fileiras deste tribu aparecem as insignias azues de Philosophos, & Mathematicos, & laureas de Poetas insignes. Porque vem logo *Ioachimo Perionio* monje da Con-

gregação Cluniacense, restaurador da eloquência de Cicero, & benemerito da Philosophia, por cõuerter muitas obras de Aristoteles de Grego em Latim. \* Seguese *Conrado* Monje do Mosteiro de Hirsaugia pelos annos de mil & nouenta, & hũ, q̄ foy homẽ doutissimo, & o melhor Philosopho, Musico, Rhetorico, & Poeta, q̄ quãtos naquelle tempo ouue em Alemanha. \* Vem juntamente cõ elle *Pedro Abelardo* Frances de nação, & Cathredatico de Logica em Paris o qual sendo casado deu em algũas nouidades hereticas, por ser subtilissimo de engenho, & depois de ser cõuẽcido, & cõuertido, a molher chamada *E Loysa* se fez freira, & elle tomou o habito no nosso Mosteiro de Cluni, como consta do Epitaphio de sua sepultura, que a propria molher compos o qual conclue, depois de lhe chamar *Socrates, Platão, & Aristoteles*, com estes versos.

Chron. Hirsaugiense. fol. 116.

Vide Petrũ Abcluniac. lib. 5. Epist. 20.

*Omnia vi superans rationis, & arte loquendi*

*Abelardus erat, sed tunc magis omnia vincit*

*Cum Cluniacensem Monachi, moremque professus*

*Ad Christi verã transit philosophiã.*

Hõrrando os Mathematicos vem o nosso *Dyonisio Exiguo* Abbade em Roma, que compos o grande Ciclo Paschal, por onde a Igreja Romana se regeo mais de mil annos pera celebrar a festa da Paschoa. E foy o primeiro que começo a contar os annos pello nascimento de Christo, cõtandosse de antes pello principio do imperio de *Diocletiano* ( costume q̄ durou por espaço de 248. annos ) & que se tirou no de Christo 532. em que

MATHEMATICOS



que o dito Dyonisio começou seus Ciclos. Com elle vay *Hermano* por sobrenome a *Contracto* Mõje do Mosteyro de S. Gallo, o qual alé de grãde Latino, Grego, Arabigo, Rhetorico, & Philosopho, foy grande Astrólogo, & musico, & o mais notauel entre todos os de seu tẽpo; illustrou grandemente o vzo do Astrolabio. Morreo pellos annos de Christo 1054.

**POETAS.** Por Poeta Laureado appareçe *D. Theophilo Folengo* natural de Mantua, & Monje nõ Mosteyro de Santa Euphemia de Brixia da Congregação Cásinense, Poeta celeberrimo, que teue por sobrenome *Merlino Cocayo*. Morreo no anno de Christo 1544. E ainda oje se vê seu sepulchro ornado de variedade de versos, & sonetos em diuerfas linguas, que lhe chamão *flor das Musas, & dos Poetas laureados*, & pera com a Religião, olho, & retrato della.

**VNIVERSIDADE S. DA ORDEN.** Forçado he passar por outros muitos varoẽs insignes em todas as artes porque nas angustias de hum breue capitulo nõ se pode dar rezão de cada hum em particular, baste saber q̃ todos os Mosteyros mayores, & ricos tinhão em sy Vniuersidades publicas em que se lião, & ensinãõ todas as sciẽcias nõ sò aos Mõjes, senão tãõbem aos seculares: Celebre era a do Mosteyro de *Fulda* no meyo de Alemanha; em que auia quatrocentos Monjes Collegiaes. Famosa a do Mosteyro de *S. Gallo* sito nas vertentes dos Alpes na Heluécia. Insigne a do Mosteyro de *Corbeya* em *Saxonia* may de muitos pregadores Euangelicos. Illustre a do Mosteyro de *Kussemburgo*, na *Alsacia*, Mosteyro Imperial

Príncipe. e Nobilissima a do Mosteyro de *Augia a rica*, fundado em hũa ilha do rio Rheno, no qual sò gente illustre se recebia. Florentissima a que floreceo no Mosteyro de *Floriaca* em França, em que foy Monje o doutissimo *Gerberto*, Mestre de Roberto Rey de França, & do Emperador *Otho II.* sendo moços, que nõ descansarãõ atè o nõ verem Papa, chamado *Siluestre II.* Mui afamadas forãõ as duas Vniuersidades da Gallia Belgica junto à Cidade de *Treuiris*, hũa no Mosteyro de *S. Maximino*, outra no de *S. Mathias*. † Deixo as dos Mosteyros da nossa Hespanha, porq̃ cousa sabida he, que no Mosteyro de *S. Maria a Real de Irache* em *Nauarra* ha Vniuersidade publica, em que se dão graos em todas as sciencias. E na Lusitania a ouue no Mosteyro *Cauliana* (como veremos abaixo em seu lugar.) E já outros b primeiro q̃ nos apontarãõ, que dos capelos de *S. Bento*, se tomou a forma dos Capelos dos Doutores, por serem seus Mosteyros as Vniuersidades em que se formauãõ.

\* Em todas estas Vniuersidades (como dezia) & nas mais se exercitauãõ com diligencia, & cuidado as armas do entendimento, que sãõ as letras, & por isso se criarãõ, & sahirãõ dellas grandes soldados, & capitães da guarda & presidio, pera defenõ da Igreja, que este nome pos *Cassiodoro* aos Doutores, & Mestres Catholicos commentando aquellas palavras dos Cantares, em que o sagrado texto nos diz, que sesenta soldados dos mais esforçados de Israel guardauãõ o leito de *Salamão*; Em *Lectulis Salomonis, sexaginta fortes am-*

ff 2 biunb

c An. 710

f 660

b P. M. Brito.

Cassiod. Cant. 39

VNIVERSIDADE S. DA ORDEN.

à Yépes. An. 831.

b An. 720.

c An. 832.

d An. 640.

*biunt, tenentes gladios, & ad bella doctissimi, &c.* Porque se o leito representava a Igreja, os soldados de guarda (*de Cassiodoro*) representauão os Doutores, que com sua doutrina a guardão, & defendem. E se aquelles esforçados de Salamão tinham armas dobradas, os Doutores, Mestres, & prégadores da Igreja Christam com duas espadas deue pelear, pera fazerem seu officio perfeitamente: hũa q̄ lhe say a boca, semelhante à do Anjo do Apocalipse *gladius acutus exhibat ex ore eius*, que he a doutrina sam, & verdadeira de que falou S. Paulo quando disse. *Verbum est sermo Dei penetrabilior omni gladio ancipiti, &c.* Outra, que lhe não deue sahir nunca da mão, obrando sempre exemplarmente, & *gladij ancipites in manibus eorum*; Porque com a espada da doutrina defende a Igreja de erros & heregias, & cõ a espada do exemplo vão degolando vicios, & peccados, & sustentando a pureza della; *exemplis sustinent. scripturis erudiunt*, disse S. Gregorio Magno. Desta sorte pelearão os nossos quinze mil, & tantos Doutores, ensinãdo, & obrãdo, por isso comprirão perfeitamente com a obrigação de seu officio, & alcançarão o titulo de grãdes no Ceo cõforme a promessa de Christo, *Qui fecerit, & docuerit magnus vocabitur in regno calorum.*

## §. II.

*Dos Instituidores de cousas sagradas, & pias que acompanhão a Bandeira da Charidade.*

O SEGUNDO Tribu que acompanha a Bandeira da Charidade corra dos Monjes Instituidores, & Inventores de

algũas cousas pertencentes ao culto diuino, pera ornato da Igreja, & exercicio da piedade Christam.

Entremos logo cantando, porque vem na primeira fileira *Guido Aricino*, & Abbade do Ermo de Santa Cruz de Auellana Principe da musica, q̄ foi o primeiro q̄ por meyo de jeiuns, & oraçoës, pera bẽ da Igreja toda, inuẽto a mão do canto, & achou as 6. vozes delle *Vt, re, mi, &c.* No primeiro verso daq̄lle celebre Hymno. *Vt queant laxus, &c.* que o nosso Paulo Diacono Monje Cassinense cõpos, & de que a Igreja Romana se aproueitou, pera as Vespõras de S. Ioão Bautista & achar Guido nelle as ditas seis vozes, foy cousa (como diz Arnol. lib. 5. c. 776) que por preces, & oraçoës o Ceo lhe inspirou. E pera que a vista faça fẽ pomos a qui o primeiro verso do dito Hymno.

*Vt queant laxus*

*Re sonare fibris*

*Mino ra gestorum*

*Fa muli suoruro*

*Sol ue polluti*

*La bi reatum*

*Sante Ioannes, &c.*

E neste particular tanto me espanto da elegante composiçãõ de Paulo Diacono, como da inspiraçãõ que Guido reue pera naquelle verso cõposto a honra de quem foy Voz do Verbo Incarnado, achar as 6. vozes do canto, sendo assim, q̄ senão vzaua nelle, por espaço de quinhentos annos antes, senão das primeiras 6. ou 7. letras do A, b, c unuençaõ de S. Gregorio Magno como diz Oratio Tigrino no compendio da musicaliuro I. c. 14.

Junto a Guido vem *Theodulpho* Monje

Musica

Arnol. lib. 5. c. 776

Oratio Tigrino lib. 1. c. 14.

Monje Floriacense, & depois Bispo de Orlens que foy o Author daq̃lles versos que a Igreja canta dia de Ramos *gloria, laus, & honor, &c.* E o primeiro que os cantou estando preso, por ordem do Imperador *Ludovico pio*, passando o dito Imperador na procissão de Ramos, por junto do carcere em que Theodulpho estava preso. E assim a letra, como a melodia, & suavidade da musica pareceo tãobem ao Imperador, que logo o mandou soitar, alcançando liberdade por musico & Poeta, mas tal musica, & Poezia, que a Igreja Romana achou digna, de a repetir todos os annos no dito dia de Ramos.

Vem logo os Monjes, que instituirão festas, & devoções particulares da *Virgem sagrada*; Entre elles vem em primeiro lugar os tres aquẽ se attribue a *Festa da Conceição* da Senhora, pelo menos cada hũ delles tem Author por sy. Porque *Pedro Aquilino*, ou de *Natalibus* dis, que o primeiro q̃ começou a celebrar a festa da *Conceição* da *Virgem* foy o nosso *Santo Anselmo*, sendo ainda Prior do Mosteyro *Beccense* na Normãdia, Mosteyro da Congregação de Cluni. Porquanto conta, que vindo Anselmo navegando de Inglaterra pera o dito Mosteyro, dandolhe hũa grande tormenta, no meyo della lhe a pareceo *S. Nicolao*, & lhe disse que se queria escapar daquelle perigo, prometteffe celebrar a festa da *Cõceição* da *Virgem* a 8. de Dezembro, & que fazendo elle a promessa, cessou logo a tempestade; Por onde chegando ao dito Mosteyro *Beccense*, alcançou do seu Abbade, que a dita festa se celebrasse nelle. E feito depois o mesmo *S. An-*

*selmo* Arcebispo de Cantuaria, mandou que em todo seu Arcebispado, & nos Bispados seus suffraganeos, se celebrasse a dita festa. Passou isto nos annos de Christo. 1070.

O Cardeal *Baronio*, *Gerson*, *Bozio*, & outros tem pera sy, que o primeiro que começou a celebrar a festa da *Conceição*, foy hum nosso Abbade de *S. Bento de Ramisa* Mosteyro de Inglaterra chamado *Elfino* ou *Elpino* acerca dos annos de Christo mil & setenta, & que o dito Abbade foy a quem socedeo a historia da tempestade. Porque dizem q̃ vindo o Abbade *Elfino* a *Dania* por Embayxador de *Guilherme* Rey de Inglaterra, quando já tornava com reposta, então lhe deu aquella grande tempestade no mar, & lhe appareceo *S. Nicolao*, & aconteeo o mais que temos dito. E pera confirmação disto dis *Baronio* que tinha em seu poder escritos antiquissimos, que deste modo contaão a historia. Podesse ver o P. Mestre *Frey Francisco* de de *Biuar* no liurinho que fes, & intitulou *Patres vindicati* aonde trata largamẽte desta materia.

Outro Instituidor da festa da *Conceição* da *Virgem*, nos dá *Dyonisio Carutuxano*, & *Frey Francisco* *luanet*, no compendio dos varoẽs illustres da *Ordẽ Benedictina*; Porque dizem qu hũ Monje nosso do Mosteyro de *Fulda* em *Alemanha* chamado *Frederico*, & filho de hum Rey de *Vngria*, sendo Patriarcha de *Aquileya*, pellos annos de Christo 884. começou a celebrar a dita festa da *Conceição*. Por onde conforme a isto, & ao mais que fica dito, a *sagrada Religião Benedictina*, & seus Monjes se deuem os principios

GLORIA,  
LAUS, &c.

Petr. Aquil.  
lib. 1. c. 42  
Arnol. lib. 5.  
pag. 325.

FESTA DA  
Conceição.

ni. onin  
no. De  
no. on  
no. on  
no. on  
no. on  
no. on  
no. on  
no. on  
no. on  
no. on

1070

Baronio in  
Martir. De-  
cemb. 8.  
Yepes tomo  
7. fol. 98.

omiss. 2  
ni. onin  
no. on  
no. on

Biuar. lib. 1.  
tres vind.  
pag. 189. c. 8  
sequens.

ni. onin  
no. on  
no. on

principios da celebração da Conceição da Virgem, pois *Frederico* à começou a celebrar em *Aquileya*, o *Abade Erluino* ou *Elsino* na *Normandia*, *Anselmo* em *Inglaterra*.

Mais antiguo principio desta festa da Virgẽ nos dão Authores graues; Porque *Flauio Dextro*, a *redus* ao tempo dos Apostolos sagrados dizendo, que a festa da *Immaculada Conceição da Virgem sagrada* se celebra em *Hespanha* des o tempo em que o Apostolo *Santiago* nella pregou. *A Iacobi predicatione celebratur in Hispania festum Immaculatae, & illibatae Conceptionis Dei Genitricis Mariae*, O mesmo nos dis *S. Maximo* em hum Hymno, que fes em louuor da Santa Igreja de *Nossa Senhora do Pilar* da Cidade de *Caragoça* que *Santiago* fundou por special mandado da mesma *Senhora*. As palauras que fazem ao intento são as seguintes.

*Ostendit illi se hilarem, suoq; natalitio Conceptionis aurea, Templo manent encomia. Conceptionis hunc diem, Iacobus Hispanos docet, & predicat ceteri, ab omni labe liberam. Hinc mos habet Principium, Hunc celebrandi iugiter Populis Iberis diem, qui durat usque hodie?* As quaes em summa vem a dizer, que o Apostolo *Santiago* foy, o que ensinou aos *Hespanhoes* celebrar o dia da *Conceição da Virgem*, & que pregou como os mais Apostolos, ser a *Conceição da Senhora* liure de qualquer macula de peccado, & que daqui teue principio a celebração da dita festa.

Concorda com *S. Maximo* o *Acipreste Iulian*, o que falando do nosso *D. Bernardo* Arcebispo de *Toledo* dis que todas as festas da *Virgem sagrada*

da celebraua cõ muita deuação; mas muito mais deuotamente sua *Immaculada Conceição*, aqual *Santiago* pregou em *Hespanha*, & começou dos mesmos Apostolos, que o determinarão asy no primeiro Concilio que celebrarão em *Hyerusalem*. As palauras formaes em latim são estas. *Dominus Bernardus, qui erat Beata Virgini deuotissimus faciebat celebrare festum eiusdem Dominae cum magna deuotione, & fecit celebrari deuotius festum Immaculatae Conceptionis eius quod predicauit in Hispania Sanctus Iacobus, & incepit ab ipsis Apostolis hoc in Concilio decernentibus.* Por onde parece que os Apostolos sagrados forão os primeiros, que determinarão, & assentarão entre sy, que a festa da *Conceição da Virgem* se celebrasse, & forão os primeiros Instituidores della.

Confirmaffe isto com a authoridade de *Luitprando*, que dis da Igreja de *Nossa Senhora do Pilar* edificada por *Santiago*, que foy consagrada, a honrra da *Immaculada Conceição* da mesma *Senhora*, a qual os Apostolos todos pregarão por toda a parte. *Consecrata eiusdẽ Immaculatae Conceptioni, quam omnes Apostoli predicauerunt ubique.* Do que tudo resulta grãde dificuldade contra nos pondo a instituição da dita festa muito mais moderna.

Mas duas repostas se podem dar; Porque primeiramente, podesse responder a todas estas authoridades, & a outras semelhantes com o *Padre Quirino de Salazar* no tratado que fes da *Immaculada Conceição da Virgem* cap. 35. & com o *Padre Mestre Binar* cõmentando as palauras sobreditas de *Dextro*, que todas as authoridades citadas

Quirino, in Defensione pro Immacul. Concept. c. 35. §. 2. Binar ad locũ Dextri.

Dextro.

S. Maximo Heleca in ad dit. ad Maximum.

Heleca in Addit. ad Maximum.

Iulian. in Chron. in 407.

se entendem não da Conceição passiva da Senhora, a saber, não de quando foy concebida, & animada no ventre de sua May Santa Anna em 8. de Dezembro, senão da Cõceição activa, quando ella a 25. de Março concebeo a Christo Senhor nosso por obra do Spiritto Santo, que vem a ser o dia da Incarnação do Verbo Diuino; E que desta Conceição activa da Virgem falão os Authores allegados, & que esta he a q̄ pregarão os Apostolos sagrados pello mundo. Illustra Quirino esta reposta com muitos lugares dos Padres, que por Conceição da Virgem entendem a Incarnação do Verbo Diuino. † Por onde se esta reposta he verdadeira, bem se segue que não he a festa da Conceição passiva da Virgem que celebramos a 8. de Dezembro tão antiqua, que se ajà de reduzir ao tẽpo dos Apostolos, pois della se não entendem as Authoridades citadas.

Porem soppondo que Flauio Dextro, S. Maximo, Iuliano, Luitprando & outros falem nos lugares allegados da festa da Cõceição passiva da Virgem, & soppondo que os Apostolos sagrados a instituirão, não faltara quẽ responde, que depois pello discurso do tempo, em algũas Prouincias foy faltando a proposição da dita festa, & consequentemente a celebração della. Porque atẽ em materias de fẽ para seremos obrigados a crer actualmente algũa cousa com acto de Fẽ Catholica, he necessario como condição, que a Igreja a proponha sufficientemente, conforme ao dito de Santo Agostinho, *Euangelio non crederem, si auctoritas Ecclesie me non commoueret.* Ao proprio Euangelho (dis

Agostinho) não crera, se a authoridade da Igreja mo não propozera, como Escritura canonica, & ditada pellos Spiritto Santo; Assim como as cores, posto q̄ seião obiecto da potentia da vista, não se podẽ actualmente ver se lhe faltar a illustração da luz, que lhas propoem pera se verem.

E pera bem do caso presente temos expressa doutrina de *Malderio na secunda secunda* na questão em que pergunta se creçerão, ou se se diminuirão as cousas da fẽ pello discurso do tempo & na solução de hum argumento dis estas palauras formaes. *Etiam si forte in initio proposita fuerit traditio vel veritas fidei, temporum tamen discursu, vel negligentia effici potuit, ut de traditione minus clarè constaret, quã requirat obligatio ad fidem adhibendam, &c.* Se pois em materias de fẽ importa tanto a proposição dellas, pera se crerem, com rezão podemos também dizer, que a celebração das festas pede que se proponhão, & promulguem. E possiuel seria <sup>b</sup> que ainda que os Apostolos sagrados instituissẽ a dita festa da Conceição da Virgem, depois por varios soccessos, & reuoluções do mundo, como saõ entradas de infieis, hereges, guerras, & outras semelhantes, aueria em algũas partes negligencia em propor a dita festa, & faltando o propola, faltaria também o celebrala em algũ tẽpo, & lugar. E se assim foy, a sagrada Religião Benedictina quis Deos honrrar, em tomar seus filhos por instrumento, pera a dita festa se renouar, & renascer, quaes forão *Frederico, Elino, Anselmo, &* outros ( como consta do que fica dito ) disposições antecedẽtes pera se celebrar vniuersalmente

Maldero 280  
q. 1. 2. 9. 10  
solut. ad 10  
Luzero sc.  
c. 5. fol. 569

b Vid Luzero  
ro primario  
de Granada  
Discurso 20  
c. 5. fol. 260

salmente na Igreja des o tempo de Sixto III. pellos annos de Christo 1480.

Pelloque se a Religião Seraphica do Patriarcha S. Francisco, toma tanto a sua conta festejar a Conceição da Virgem, por o Sutil Scoço Religioso seu defender a pureza della com rezões, & argumentos nas Escolas, muito mais a deue tomar a Religião Benedictina, pois muito antes de Scoço a começou a celebrar com Hymnos, & canticos no Choro, & altar. Pera memoria desta deuacão antiga costuma a nossa Congregação de Portugal, cada dia depois da Salue da Completa fazer hũa Comemoração cantada da Puríssima Conceição da Virgem Sagrada.

A festa de Apresentação da mesma Senhora instituhio hum Abbade do nosso Mosteyro de S. Nicolao na Normandia pellos annos de Christo mil & trezentos & setenta & cinco (como dis Arnoldo.) E depois de 210. annos o Papa Sixto V. a mādou por no Breuiario Romano no anno de 1585. pera que toda a Igreja Latina a celebrasse, a 20. de Nouembro.

O officio menor de nossa Senhora, que em toda a parte estaua em silencio, renouado foy por Italia pello nosso S. Pedro Damião, mandado pera este effeyto por Legadō a latere do nosso Papa Gregorio Septimo, correndo o anno mil & setenta, & tantos (como dis Agostinho Fortunio Monge-Camaldulense.)

O mesmo officio menor da Senhora se rezou antigamente em todas as Igrejas de Hespanha, pello mādār assim (depois de Gregorio Septimo) o nosso Urbano II. a instancia, & pe-

tição do nosso D. Bernardo Arcebispo de Toledo como notou o Arcipreste Iuliano. Perseuera ainda oje esta deuacão nos Mosteyros de nossa Cōgregação de Portugal & na de Cister nos quaes se reza todos os dias quaesquer que se jão, as horas de nossa Senhora juntamente com as do officio diuino. As Antiphonas da mesma Senhora, *Salue Regina, & Alma Redemptoris Mater* com a Sequentia, que antes do Euangelho se dis dia do Spirito Santo *Veni Sancte Spiritus, & immitte calitius lucis tue radium, &c.* o nosso Hermano Contracto foy o Author de tudo. Ainda que no que toca a *Salue Regina*, dis Iuliano, que os Apostolos a compozero em Grego, & que de Grego a conuerteo em Latim o nosso D. Pedro Arcebispo de Santiago Varão Santissimo. E acrescenta Iuliano, que o nosso D. Bernardo Arcebispo de Toledo, compos a *Solpha*, com que os Hymnos de nossa Senhora *Aue Mariæ Stella, &c. Quem terra, pontus, aethera, &c.* & a mesma *Salue Regina*, se cantão oje na Igreja, pella grande deuacão q̄ tinha à Virgem Santissima. E affirma tambem, que os sermoēs, que andão oje nas obras do nosso grande Bernardo sobre a *Salue Regina*, não são seus, senão do dito Arcebispo D. Bernardo, dizendo q̄ em seu poder os tinha escritos da propria mão, & letra do mesmo santo Arcebispo, *Ego enim eos habeo de manu ipsius Domini Bernardi qui erat Beata Virgini deuotissimus, &c.* E neste particular algũa cousa fauorece o Cardeal Bellarmino, não tendo totalmente por certo Author dos ditos sermoēs ao nosso glorioso Bernardo.

A Rosairo da Virgem Senhora nossa,

Aug. Fortun. apud Opera Petri Dam. pag. XXVII.

SALVE REGINA.

Iulian. n. 510.

Iulian. n. 510.

ROSAIRO ou Coroa da Virgem.

FESTA DA Apresentação

Arnol. lib. 4. pag. 849.

OFFICIO MENOR.

Arnol. pag. 356.

Pontano in Chronol. Pineda lib. 20. c. 2. Polid. de Invent. reru lib. 9. c. 9.

Yepes tom. 6. fol. 443.

d Arnol. lib. 1. pag. 838.

ou a sua coroa de 63. Ave Marias inventou o nosso Monje chamado *Pedro Eremita* da Congregação Grandimontense, no tempo da conquista da terra santa, pera que os soldados, com facilidade se encommendassem a Deos, & à Virgem sagrada, no q̄ concordão. *Pontano, Polidoro Virgilio, & Frey João Pineda.* Deuação gratissima à Senhora, porque como diz o nosso glorioso Bernardo *Tot oscula ei imprimuntur, quot salutationibus Angelicis saluatur;* Com tantos osculos se venerão os pès da Virgem, quantas são as Ave Marias, que se lhe rezão. <sup>d</sup> Hús fazem ao dito *Pedro Eremita* de nação Frances, outros Hespanhol (como diz *Arnoldo.*) A dita deuação do Rosairo renouou depois de muitos annos o Patriarcha S. Domingos instituindo rezar-se, com a consideração dos Mysterios de nossa Redempção Gozofos, dolorosos, & gloriosos.

COROA DE CRISTO.

Arnol. & Yepes tom. 5.

A Coroa de Christo Senhor nosso de 33. Padres nossos em memoria dos annos da vida do mesmo Senhor, & de cinco Ave Marias, a honrra das cinco Chagas, inventou hum Monje nosso recluso chamado *Miguel Florentino* da Congregação Camaldulense, a qual deuação aprouou Leão Decimo concedendo des annos de Indulgencia a quem a rezar; E a esta Coroa de Christo chamamos ordinariamente *Camaldulas*, por serem as contas dellas exercicio de mãos em que os Eremitas da Camaldula se occupão, aproueitandosse dos pinhos aluares de que aquella sagrada *Montanha* está cercada, a que chamão *Arvores do Sol.*

ESCRAVOS DA VIRGEM.

A deuação dos Escrauos da Virgem,

instituhio hū nosso santo Monje chamado *Gerardo* natural de Veneza, Conego primeiro nella, & depois Monje de S. Bento, Bispo em hūa Cidade de Vngria, & finalmete Martyr, cuja vida escreue *Surio a 24. de Setembro.* Este santo foy deuotissimo da Virgem sagrada, & na sua Sè Cathedral consagrou hum altar, & Capella à honrra da Senhora, & diante da sua santa Imagem tinha posto hū brazeiro grande de prata, no qual todo o dia se estauão queimando pastilhas, & outras species aromaticas, pera que sempre a Imagem da Senhora estiuesse perfumada, & sua Capella cheirosa. † Nenhūa cousa lhe pedião por amor de nossa Senhora, que elle não concedesse, & os criados de sua casa, que sabião já desta deuação do santo Bispo, quando algūs culpados vinhão ter com elle, a primeira cousa que lhes aconselhauão era, que lhe pedissem perdão por amor de nossa Senhora, porque por esta via o tinham certo; E assim era, porque o santo em ouuindo o Santissimo nome de *Maria*, se enternecia de sorte, que se lhe arrazauão os olhos de lagrimas, & se abraçaua com o culpado, dandolhe por castigo que fosse muito deuoto da Virgem sagrada.

Este santo pois foy o que instituhio a deuação dos que professão ser *Escrauos da Virgem Senhora nossa*, introduzindo a primeiro no Reyno de Vngria, em tempo de *Santo Estevão I. Rey delle*, em cuja alma imprimio S. Gerardo tão grande deuação da Virgem sagrada, que facilmente acabou com o mesmo Rey q̄ todo seu Reyno se chamasse *Escrauo de nossa Senhora*; E quando em todo elle se auia de

Gg falar

Surio 24. Seb. Trithem. lib. c. 239.

ni. Jorden. r. 117. r. 118. d. 117. r. 118.

Yepes com.  
6. fol. 48.

falar na Virgem, não se nomeava ordinariamente por seu nome proprio, senão por titulo ( da Senhora, ) & se algũas vezes nomeauão o Santissimo Nome de Maria, punhão o joelho em terra, ou se inclinauão profundissimamente, Reuerencia bem deuida a este Santissimo Nome. † Teue a dita deuação dos fideis se fazerem Escrauos da Virgem principio em Vngria mas depois se estendeo pella Christãdade, & em Hespanha he mui ordinaria; No nosso Mosteyro de S. Bento do Porto se pratica, aonde ha Irmandade da Virgem do Desterro, & liuro em que se assentão os Escrauos da Senhora, tendosse este titulo por grande honrra. Porq̃ se S. Ambrosio disse, que era dignidade de estima ser seruo de hum poderoso, *Dignitas est seruum esse potentis*, quanto mayor dignidade, & honrra he ser Escrauo da Raynha do Ceo, & da terra, May de Deos Omnipotente, com o que se alcança a verdadeira liberdade. † Porque assi como não ha mais graue mais dura, & infame seruidão, que ser hũ homem seruo de si mesmo, & de seus appetites: assim pello contrario, não ha mayor, nem mais honrrada liberdade, que ser seruo, & Escrauo da Virgem; Porque a rezão, & obrigação deste titulo nos afasta mais longe da seruidão infame dos vicios, & peccados. E aqui vem nascendo aquellas palauras de Cassiodoro, *Tunc ero meus cum fuero tuus*, então Virgẽ sagrada serei meu, então serei mais liure, & mais senhor de mim, quando for Escrauo vosso, & me entregar mais a vos. Poronde se Seneca disse como gentio que era necessario seruir à Philosophia, & ser seruo seu,

Ambros. in  
c. 1. Epist. 1.  
ad Timoth.

Cassiodor.  
lib. de ani.  
ma.

Seneca  
Epist. 113.

pera alcançar a verdadeira liberdade; *Philosophia seruias oportet, ut tibi contingat vera libertas*, Disse eu como Christão, *Maria seruias oportet, ut tibi contingat vera libertas*, sede escrauo da Virgem, pera serdes senhor da verdadeira liberdade. A mesma Virgem quando se confessou por escraua do Senhor *Ecce Ancilla Domini*, então se viu Senhora, & Raynha do Ceo, & da terra, porque então concebeo o verdadeiro Rey dos Reys, *Et propter* (disfanto Athanasio) *Mater que illum genuit, & Regina, & Domina esse censetur.*

Estas são as deuações particulares que os nossos Monjes instituirão em respeito da Virgem sagrada, donde pode colligir o pio leitor que quasi todas, as que a Christãdade vza pera honrra, gloria, & veneração da Virgem, sairão da Religião Benedictina, como tão adieta ao seruiço da Senhora,

De hũa quero fazer especial menção, porque ainda que me parece que Monje nosso a não inuentou; com tudo continuaua com tanta deuação, que o Ceo a quis approuar com milagre. Este foy S. Iossio Monje no Mosteyro de S. Bertino o qual cada dia rezaua mui deuotamente aquellas cinco Psalms, que começão pellas cinco letras de que consta o Santissimo Nome de Maria; O primeiro he o Cantico da *Magnificat* O segundo he o Psalmo *Ad Dominum cum tribularer, &c.* O terceiro *Retribuere seruo tuo, &c.* O quarto *In conuertendo Dominus, &c.* O quinto *Ad te leuavi oculos meos.* Perseuerou nesta deuação algũs annos, & morreo no de 1163. achando os Monjes hum dia depois de Matinas morto na sua

Deuação a  
honrra do  
S. nome de  
Maria

M  
A  
R  
I  
A

Cela



Cela, cercado de luz, & cinco rosas, duas nas mãos, duas nos ouvidos, hũa na boca, & em todas as folhas escripto com letras de ouro o Santissimo nome de *Maria* aprovando Deos a deuação deste nome Santissimo cõ milagre semelhante. Vejamos o que Monjes nossos instituirão a honra dos santos.

O *Martyrologio*, q̃ na Igreja se lê depois de Prima, ao nosso *Vsuardo* Mõje no Mosteyro de Fulda, & discipulo de Alcuino, se deue em grande parte. Porque por mandado do Emperador Carlos Magno, 2º o compos, & emmendou de sorte, que o *Martyrologio Romano*, que oje temos, del-le se aproucitou muito como mais emmendado, & certo.

O *officio de santo Andre*, compos S. Gregorio Magno sendo ainda Mõje pella grande deuação que tinha a este sagrado Apostolo, & depois de Papa o enxirio no Breuiario Romano (como dis *Ruperto* de diuinis Officijs. ¶ *A Missa*, & *Officio da Santissima Trindade* que a Igreja oje canta, & juntamente o *Officio de Santo Esteuão*, Alcuino os ordenou (como dis *Durando*.) ¶ O *officio de S. Martinho*, & o Hymno de Santa Maria Magdalena *Lauda Mater Ecclesia*, &c. Obras saõ de S. Odo segundo Abbade de Cluni pello anno de Christo 930.

Passemos as mais, & cheguemos a vltima fileira deste tribu na qual veremos *Hamulario Fortunato* Mõje nosso, que ordenou, & compos o *Officio de Defunctis*, que a Igreja oje reza; & feu he tãobem o Inuitatorio das Domingas da Corefina, *Nõ sit vobis vanit̃ mane surgere*, &c. † Em sua companhia vay S. Odilo Abbade Cluniacense,

que foy o primeiro, que instituhio & mandou q̃ no seu Mosteyro de Cluni, se celebrasse a *Commemoração de todos os feis defunctos*, com officio. & Missa Solemne no segundo dia de Novembro; Officio de charidade que pareceo tãobem aos Summos Pontifices, q̃ mãdarão q̃ assim se fizesse em toda a Igreja. (Como dizem *Sigiberto*, & S. Pedro Damião. Deixo outras muitas cousas, que Mõjes Benedictinos instituirão, porque o que temos dito basta pera mostra dos seruiços, que os filhos de S. Bento fizeram à Igreja, & do muito que a Christandade deue a seu trabalho, a sua charidade, & zelo.

CAPITULO XI.

Dos Confessores Benedictinos que professarão a santa Regra, & militarão debaixo da Bandeira da Penitencia.

A TERCEIRA Bandeira do Exercito Benedictino, he entre as mais muy insignane assi na qualidade, como no numero, & copia de gente, que debaixo della se assentou, & exercitou as armas da Penitencia. Bandeira muy semelhante à do tribu de *Ephraim* na cor, & na diuisa. Porque a cor amarela, do estandarte de Ephraim, propria he de gente penitente, & o Boj (que era a diuisa della) Hicroglyphico he do trabalho, & seruiço perenne. † O principal capitão deste tribu (depois do nosso grande Patriarcha) foy o glorioso S. Mauro, tãõ merecedor do cargo, q̃ parece certo, q̃ o mesmo Patriarcha santo, no dia de seu transito, o quis deixar por substituto de

MARTIROLOGIO.

a Arnol. lib. 5. pag. 852. Maurolico, Molano, &c.

b Rup. lib. 8. de diuin. of. c. 20.

c Durand. de of. diui. lib. 4. c. 1. & lib. 7. c. 42.

d Arnol. lib. 3. c. 30.

Sigiber. an. 998.

Petrus Damiana

seu espirito, como Helias deixou a seu discipulo Eliseo, quando lhe disse que teria o seu espirito duplex se o visse sobir ao Ceo. *Rem difficilem postulasti, verumtamen si videris me cum sollar a te erit tibi quod petisti.* E como Deos quis, q̄ S. Mauro visse sobir ao Ceo o nosso grande Patriarcha ( como fica dito acima ) bem podemos considerar, que foy este final, pera mostrar que S. Mauro ficava como herdeiro do espirito duplex de S. Bêto, ou das duas partes delle, q̄ são propheta, & fazer milagres, & pera poderemos dizer, *Requieuit spiritus Helia in Eliseo,* Descansou o espirito de S. Bêto em seu filho, & discipulo Mauro.

Os filhos morgados cõforme aley do Deuteronomio em respeito dos mais Irmãos leuauão tudo em dobro ou duas partes, & sortes, leuando cada hum dos may hũa sã; *Dabit primogenito, de his que habuerit cuncta duplicia.* Filhos sem conto teue o grande Patriarcha, com todos repartio de seu espirito, mas S. Mauro como morgado, leuou espirito dobrado. Herança bem me recida, porque como disse Fausto, *Nemini post illum ( idest Benedictum ) regulari Sacrosancta obseruatione fuit secundus.* Na obseruancia regular foy S. Mauro tão auentajado, que depois do sagrado Patriarcha, não ouue outro primeiro, nem elle segundo em respeito de outrem. E se os Doutores sagrados do dito de Christo *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista,* inferem q̄ o Bautista glorioso, he o maior sãto do Ceo: ao mesmo modo podemos vero similmente inferir do dito de S. Fausto aprovado pello Papa Bonifacio quarto, que entre os discipulos

do grande Patriarcha, S. Mauro he o maior; E por isso com rezão filho seu primogenito, & como tal alcançou *cuncta duplicia,* espirito em dobro.

Fes o officio de Capitão desta Bãdeira da Penitencia Monachal, com tanto cuidado, & diligencia, que parece exceder todo o credito humano o grande numero de Mosteyros que edificou por toda França pera alojar como em tendas militares, ou praças de armas os soldados sem conto, que atrahio, & conuocou a sy; Parece q̄ excede toda a tẽ dizerse, que em 42. annos que viueo em França, alcançou tanta graça diante dos Reys, & Senhores Francezes, & elles lhe cobrarão tanta deuação, & vzarão com elle de tanta liberalidade, & magnificencia que chegarão todos os seus Mosteyros que fundou a ter de renda hum milhão de cruzados, que falando mais toscamente, são des vezes cem mil cruzados, & fazem soma de quatrocentos contos de reys. *Spatio quadraginta duorum ferè annorum ( disArnoldo ) quibus Gallias rexit, in sola Gallia, tam multa Monasteria fundasse dicitur, ( quod est mirabile dictu ) ut eorum omnium redditus decies centena milia aureorum attingerint, ita ut potius regna, quàm canobia vir sanctus posteris suis reliquisse videatur.* Poronde costumaua dizer Carlos Nono Rey de França, que mais alcançara S. Mauro pera os seus Mosteyros com o Breuiario debaixo do braço; do que os Reys de França alcançarão a ponta da espada, & lança. Porque o q̄ deixou a seus filhos, & soccessores, parece que forão mais Reynos, que Mosteyros.

Socederão a S. Mauro, outros muitos, & famosos capitães desta Bandeira

Reg. 4. c. 2.

Deuter. 21.

Fausto apud  
Suriun Ian.  
25.

Arnol.

Bandeira da Penitencia como forão  
*S. Romoaldo, S. Pedro de Morone, S. Laurento* Abbade em França da Congregação Cluniacense, o qual era tão penitente que de tres, em tres annos variaua seu comer na Coresma de modo que no primeiro anno a passaua com papas de ceuada, no segundo não comia mais que frutas secas, no terceiro sò eruas verdes.<sup>b</sup>  
 Vai com elle o famoso *S. Pedro Damião* Capitão tão insigne desta bandeira da penitencia, que ainda depois de velho todos os dias jeiuaua a pão, & agua, & nas Coresmas não comia cousa que chegasse ao fogo, sò com eruas as passaua. E a hum seu discipulo chamado também *Pedro*, & santo, por hũa sò palavra ociosa que lhe ouuiu dizer, lhe mandou que não bebesse vinho coarenta dias (*como dis Surio.*) Outros muitos capitães famosos deixo, que se não pode fazer menção de todos.  
 ¶ Os soldados q̄ os seguirão forão tantos, que se não pode colher o numero delles, senão ao grosso pello numero dos Mosteyros, que segundo dizem o nosso *Genebrardo, & Folengio* até seu tempo chegarão a ser 37. mil Mosteyros, & Abbadias de consideração, alem de 1400. Prioratos mais pequenos. E algũs dos Mosteyros sobreditos tão grandiosos, q̄ muitos sostentauão 200. *Monjes*, como forão o de *S. Pedro de Cardenha* em Castella, & o de *Monpilher* em França sendo *S. Seuro* Abbade delles. Outros de 300. *Monjes*, como foy o Mosteyro de *Duno*<sup>b</sup> em Frandes. Outros de 400.<sup>c</sup> como foy o Mosteyro de *Fulda* em Alemanha. Outros de *quinhentos*,<sup>d</sup> como foy o Mosteyro de *Poblete* em Catalunha. Outros de 600. *Môjes* como foy o Mosteyro de *Luxouio* em França em tẽpo do segundo Abbade delle santo *Eustasio* discipulo de *S. Columbano*. Outros de 700. como foy o de *Claraual* em Borgonha, em tempo do nosso grande *Bernardo*. Outros de 900. como foy o nosso de *Pombeiro* em Portugal, & o *Gemiticense* na Prouincia da Normandia. Outros de mil & tantos *Monjes*, como o de *Nonantula* em Italia. Outros de 2200. como foy o de *Bancor* em Inglaterra, de que fala o nosso Padre *Beda*. Outros finalmente de tres mil *Monjes*, como foy o da *Ilha de Lerino*, não muito Longe da Cidade de *Marselha* em tempo do Abbade *S. Amando*. E o Mosteyro de *Bencor* em Irlanda de q̄ trata *N. P. S. Bernardo*. † De todos estes Mosteyros, & de outros muitos que deixo de grande copia de *Monjes*, se colhe facilmente o grande numero de soldados, & côfessores *Benedictinos*, que cõ singular esforço militarão debaixo da Bandeira da Penitencia.

Creceirão tanto, que não cabendo já dentro dos Mosteyros, Cidades, & pouoações inteiras dauão obediencia aos Abbades vezinhos, entregandolhe toda sua fazenda, pe-  
 raque não tendo proprio, seruissem com mais perfeição a Deos. Notou isto *Bertoldo* *Constanciense*, cõ estas palavras formaes. *Este modo de viver floreceo por aquelles tempos. (a saber pello anno de mil, & nouenta) especialmente em Alemanha, na qual se entregauão à Religião muitos lugares, & Villas inteiras, & procurauão sem cessar adiantarse em santidade hũs aos outros.*

Arnol. in  
 Adiunct.  
 pag. 320.

b Yep. tom.  
 6. fol. 175.

Sur. tom. 7.  
 pag. 549.

Geneb. in  
 Chronol.  
 an. 524.

Foleng. pf.  
 112.

b Meyero  
 an. 1392.  
 c Yepes  
 tom. 1.  
 fol. 144.  
 d

Beda lib. 2.  
 c. 2.

Yep. tom. 1.  
 fol. 210.

Bern. in vi-  
 ta Malacha

Bertoldo in  
 append.  
 ad Herm.  
 contractu.

Atèqui são palavras do sobredito Author.

Poronde aqui parece vem nascendo aquellas do Exodo em que falando o sagrado texto da saida dos Israelitas do Egipto pera a terra de promissaõ acrecenta. *Sed & vulgus innumerabile ascendit cū eis.* Quer dizer. Alem dos proprios filhos de Israel, foy innumeravel o vulgo, de Egipcios, que caminhou, & sahio com elles, ou porque os seruião, ou porque se tinham já cõuertido a Ley de Moyses. *Et multa mixtio cum eis,* lê Pagnino, entraua naquelle exercito Israelitico muita mestura de gente; *Multi extranei ascenderunt cum eis* lê Vatablo. Figura tudo da sagrada Religião Benedictina, que recolheo em seu exercito debaixo de suas bandeiras, não sò os verdadeiros & proprios soldados, Monges cenobitas, senão tãobem vulgo innumeravel de pouoações inteiras, que os seguião como Donados, ou Terceiros.

**M**A S não illustra sò esta terceira Bandeira o grande numero de soldados, q̄ debaixo della pelejarão, o que lhe da o principal lustre, he a perfeição, a destreza, & esforço cõ que menearão as armas da penitencia. Argumento de que se poderão dizer cousas admiraveis, mas por quasi todas he forçado passar. Ponhamos sò os olhos naquelles animosos soldados, Monges do Mosteyro de *Sãta Cruz de Lymburgo no Bispado de Espira* em Alemanha, os quaes passauão a vida com tanto rigor que nem carne, nem peixe comião, sò com pão, legumes, & agua se sustentauão, que

vinho não entraua naquella casa, senão pera as missas, & enfermos.

Deixemos as mais fileiras, & notemos aquella em que vão sinco soldados de grande nome & fama. O primeiro se chama *S. Domingos Loricato* Monge no ermo de Luzeolo em Italia, o qual alem de outras raras penitencias trazia por camisa ao carão da carne hũa saya de malha que em latim se chama *Lorica*, & da qui veyo o sobrenome *de Loricato*. Sua penitencia eratal, que não comendo mais q̄ pão, & funcho dezia a seu Mestre *S. Pedro Damião*, que viuia carnalmente.

O segundo he hũ santo penitente chamado *Sansão*, q̄ floreceo em Bretanha a menor, do qual se affirma, q̄ nunca comeo cousa que teuesse vida sensitua, com pão, legumes, & ervas verdes se sustentou em quanto viueo, comendo sò de dous em dous dias & as vezes de tres em tres, & espanta o que delle dis *Pedro Aquilino*, que em algũas Coresmas não comia senão tres vezes em todas ellas: ou como dis *Vincentio Beluacense*, quando na Coresma se retiraua, pera tratar sò cõ Deos, leuaua consigo tres pães cõ os quaes se sustentaua todos aq̄lles corenta dias, de modo que pera treze dias não tinha mais que hũ sò pão. Viueo muy largos annos, & faz o Martirologio menção delle a 28. de Julho, & com muita rezão, pois foy verdadeiro Sansão no esforço da penitencia.

O terceiro soldado de fama he hũ Ermitão santo, & recluso da sagrada Montanha da Camaldula (praça de armas da penitencia) chamado *Leão* com muita conueniencia, por que com

Exod. 12.

Yep. tom. 6.  
Petr. Dami-  
au. lib. 6.  
Epist. 30.Yep. tom. 1.  
Petr. Aquil.  
lib. 6. c. 150Vincent. lib.  
21. c. 115.Yep. tom. 5.  
fol. 326.

com esforço Leonino peleijou contra a soberba da carne, & com largas vigílias, & orações com disciplinas quotidianas, & rigorosas, & com comer esse pouco, que comia lá depois de Vesporas; E com todo este rigor nunca foy sangrado nem tomou purga & viueo cento, & corenta annos (como dis S. Pedro Damião) verificandosse o dito de S. Hyeronimo *Mater sanitatis abstinentia, Mater Aegritudinis voluptas*. O regalo he May das doenças, & pello contrario a abstinencia may da saude & augmêta a vida (como dis o Ecclesiastico c. 37.) *Qui abstiniens est adiciet vitam*.

O que em quarto lugar aparece he hum santo Frances de nação, natural de Borgonha, q̄ tomou o habito em hum Mosteyro de Cidade Augusto-donêse menino de treze annos, chamado *Mederico* andou sempre vestido de cilicio, & sua sustentação ordinaria era pão de ceuada, & agua; Na Coresma comia sô duas vezes na semana, penitencia que o nosso grande S. Mauro começou a praticar em França.

O quinto soldado famoso foy hũ Santo natural de Vngria, & Monge nella no Mosteyro chamado *Zagor*, o nome delle era *Andre*, o qual dormia sobre hũa taboa nua, trazia hũa cadea de ferro por cilicio tão apertada, & entranhada com a carne, que quasi senão enxergaua fora della. Alem das mais penitencias hũa Coresma passou sô com quarenta nozes, comendo hũa sô cada dia; E dandolhe hũa ves hum desmayo de pura fraqueza, o Ceo lhe fes hũ fauor mui particular, que foy vir hum Anjo, que o tomou nos braços, & o leuou à sua Ce-

la. Porque seruem os spiritos Angelicos com muito gosto, aos que com o jeium nesta vida se spiritualizão, como disse S. Basilio *Nostra vite custodes Angeli alacrius manent apud illos, qui per ieiunium purgati sunt*; E nem eu sei q̄ os Anjos ministrassê a Christo, com ser Senhor seu, senão depois que jeiuou corenta dias, & 40. noites como dis S. Matheos.

No fim deste exercito, & de tão luzida gente vaj hũ Irmão Donado chamado *Frey Martinho* filho do Mosteyro de Santa Iustina de Padua, o qual tendosse por indigno da sustentação ordinaria da Religião não comia senão do pão, q̄ se daua aos cães do Mosteyro, & pediu a Deos & alcançou que todo o vinho por bom q̄ fosse lhe amargasse, pera desta sorte mortificar o appetite de comer, & beber. Viueo, & morreo com fama de santo.

Muito mais he o que nos fica por dizer, porem o que esta dito basta, pera enuergonhar nossa fraqueza, & engrandecer o spirito, & esforço de nossos mayores com que como soldados veteranos peleijarão debaixo da Bandeira da Penitencia, dándonos com elle exemplo pera os imitar, & seguir.

§. I.

*Dos Emperadores, & filhos seus, que professarão a santa Regra, seguindo a Bandeira da Penitencia.*

**O**S dous Tribus que acompanhão este dos Confessores, de que temos tratado, são da gente mais illustre, que o mundo teue. O primeiro he de Emperadores, que pondo de parte a purpura, & Diadema Imperial vestirão o habito sagrado

Hyeron.  
Epist. de Letam.

Yep. tom. 5.  
fol. 197.

Yep. tom. 5.  
fol. 197.

Yep. tom. 5.  
fol. 267.

Matth. c. 4.  
Basilio.

Atnol. in  
Append.  
Martirolo.  
lit. M.

EMPERA-  
DORES.DO OCCI-  
DENTE.Ycp. tom. 4.  
fol. 130.Leo Or. lib.  
5. c. 64.Arnol. lib. 4.  
c. 1. & 10

Arnol. lib. 4.

Arnol. in Ad  
iunct. pag.  
214.  
Ycp. tom. 5.  
pag. 24.

sagrado de S. Bento. Aparecem logo dous, que imperarão no Occidente, dos quaes he hũ o *Emperador Lothario I.* Filho de Ludouico Pio, que depois de ter imperado quinze annos, tomou o habito no Mosteyro de S. Salvador de Prumia, do Arcebispado de Treueris. Arnoldo lhe dà titulo de santo, porem não consta, que o fosse (como bẽ aduertia o nosso insigne Yepes.) Morreo pellos annos de Christo 885. Pegado com Lothario vem o *Emperador Hugo* bisneto seu, o qual enfadado do mundo, & do gouerno professou a santa Regra (como diz *Leão Ostiense*) em hum Mosteyro que fundou em Borgonha dedicado a S. Pedro, pellos annos 945. De outros doze Emperadores, ou mais faz Arnoldo menção; Mas como imperarão no Oriente aonde a Regra de S. Basilio campeou mais, não ha certeza de todos elles serem Monjes Bentos.

Seguemse logo vinte filhos de *Emperadores*, que trocando as esperanças, que o mundo lhe prometia, com as promessas de Christo Senhor nosso *Omnia qui reliqueris domum, &c.* entrãrão na Religião sagrada, & professãrão nella. Entre todos, dous pello menos são conhecidos por santos. Hum chamado *Ignacio* filho do Emperador Miguel. Outro *S. Bruno* filho do Emperador Henrique por sobrenome o Caçador, Monje em S. Vito de Saxonia, & Arcebispo depois em Colonia como refere Arnoldo. Morreo pellos annos 965.

O *Emperador Carlos Magno* posto q̃ não foy Monje de S. Bento merece que façamos comemoração delle, assim por ser hum grande Bemfector da

Ordem, como por nos dar de seus descendetes entre homens, & molheres, filhos & netos mais de sesenta & santas pessoas, que professãrão a santa Regra, como o nosso Yepes confessa. Filhos seus forão *Pipino Gibboso* Monje em S. Salvador de Prumia: *Drogo* Monje em Luxouio & Bispo da Mets de Lorena: *Hugo primeiro*, Duque de Aquitania & depois Monje em S. Bertino.

## S. II.

Dos Reys, Infantes, & mais Senhores titulares, que professando a santa Regra, seguirão a Bandeira da Penitencia.

O SEGVND O Tribu que acompanha, & segue a Bandeira dos Confessores Benedictinos, consta primeiramente de trinta & quatro Reys, & quatroze delles santos, Vão em sua companhia 38. Infantes filhos de Reys, dos quaes forão santos vinte & hum como se pode ver no nosso Arnoldo, que os cõta todos individualmente: & decendo mais em particular ao que ha nesta materia, ccusa certo notauel he, veremos logo nas primeiras filciraas deste tribu Real, oito Reys de Inglaterra, que com grande deuacão & piedade Christam, pozerão suas coroas, & sceptros reaes aos pès do grande Patriarcha, & tomarão seu habito sagrado, sendo quatro delles conhecidos, & venerados por santos; A saber *S. Sigiberto* que depois de gouernar muitos annos seu Reyno, se fes Monje em hum Mosteyro da mesma Ilha pellos annos 636. & sedo forçado sahir do Mosteyro pera gonernar o exercito Catholico cõtra hũ Rey gentio, nunca se pode acabar cõ elle que

Arnol. lib. 4.  
pag. 488. &  
seq.REYS, B  
INFAN-  
TES.REYS DE  
INGLA-  
TERRA.Bedz lib. 5.  
Hist. Aug.  
c. 18.

que despise o habito vestido de Monje fes o officio de capitão, ordenado Deos q̄ naquella batalha morresse, peraque os Anglos o venerassem por santo, & por Martir. † O segúdo Rey santo he o que algũs chamão *Alfredo*, que floreceo pellos annos 705. † O terceiro he *S. Inas* q̄ indo a Roma dar a obediencia ao Papa Gregorio II. o proprio Papa lhe lançou o habito de S. Bento em hum Mosteyro da mesma Cidade em que viueo, & morreo santissimamente. Este foy o Rey q̄ começou a fazer o seu Reyno tributario à See Apostolica, pagando cada hũ dos moradores delle certo dinheiro a que chamauão *Denario de S. Pedro* que de certo em certo tẽpo se leuaua a Roma a offerecer ao sagrado Apostolo, deuação que outros Reys depois delle conseruãrão, & augmentarãrão. Fazem delle menção *Polidoro*, & outros *Authores* pellos annos 726. † O quarto he *S. Celulpho* que floreceo com milagres depois da morte pellos annos 787. como refere *Arnoldo*.

De outros dous Reys Ingreses fas illustre commemoração N. P. Beda chamados *Coenredo*, & *Offa*, os quaes ambos de companhia forãrõ visitar os corpos de S. Pedro & S. Paulo a Roma, & là ficarãrõ ambos feitos Mõjes, perdẽdo as saudades à patria em que nascerãrõ & ao Reyno q̄ possuhiãrõ. Desorte q̄ estãdo naquelles tẽpos a Ilha de Inglaterra diuidida em 7. ou 8. Reynos, ( como Hespanha em Reyno de Leão, Reyno de Toledo, Reyno de Valença, &c. ) Parece que não ouue Reyno nella, que não desse algum Rey a S. Bento por filho,

& Monje seu,

(†)

**V** E M entrando os nossos de Hespanha; O primeiro he o *santo Rey Bamba* natural da Idanha no nosso Portugal caualeiro illustre na Corte Delrey *Recesuintho*, por cuja morte foy eleito trigessimo quarto Rey dos Godos. E não q̄rẽdo aceitar o cargo, vendo sua porfia hũ dos Eleitores leuou da espada dizendo, que ou auia de aceitar, ou cõ aquella, o auia de atrauessar. Aceitou em fim forçado, & foy vngido por Rey na Sè de Toledo. Dizem que trazia por insignias hũs *Caracões* dando a entender que era mais pera estimar a vida particular, que a vida & estado de hũ homẽ publico qual he a de hũ Rey, alludindo aquelle Apogthema antigo de Plutarcho *Cochica visa*, vida de Caracol que dentro em sua casca mora & viue consigo.

Foy Bamba excelentissimo Rey assi em paz como em guerra; Na que teue com hum capitão seu chamado *Paulo*, que se quis levantar cõ a Gallia Gothica, que estaua naquelles tempos sojeita aos Reys Godos de Hespanha, se virãrõ euidentes milagres q̄ Deos fes em seu fauor; Porque despedindo elle de seu exercito os soldados que viuiãrõ mal, posto que ficou diminuido no numero da gente com tudo depois no discurso da batalha, se vio cercado de grande multidão de Anjos, que peleijauãrõ debaixo de suas bandeiras, com cuja ajuda alcançou gloriosa victoria do enemigo, querendolhe Deos pagar o bom zelo que teue, em se não querer seruit de gente escandalozã, ainda em occasiã apertada.

Não se pode liurar da ambição de quem

Hh

Nobilitariã  
de Mexia

D. Lucã de  
Tui Barõã.  
tom. 8. pag.  
684.

B Beda lib.  
5. Anglo.  
cap. 13.

Polidor. lib.  
4. Hist. An.  
gl.

Arnol. lib. 4.  
pag. 453.

REYS DE  
HESPA-  
NHA.

quem pretendia socederlhe no Reyno, porque lhe derão a beber agua ou çumo desparto que he especie de peçonha, beberajem venturosa pera elle, & pera nos; Porque ainda que ficou algum tanto turbado dos sentidos, com tudo melhorando, voluntariamête recebeo o nosso santo habito no Mosteyro de *S. Vicente na Villa de Pampliega entre as Cidades de Burgos, & Valladolid, aonde viueo algum tempo*; Que tomasse o habito voluntariamente D. Rodrigo Toledano o disse nestas palauras. *Rex gloriosus deuotè suscepit penitentiam, & Religionis habitum postulauit, & ad Monasterium conuolauit in Villa, que Panisplica dicitur.* E que o dito Mosteyro de Pampliega fosse já naquelle tempo de S. Bento Luitprando o testifica expressamente. *Decimo quarto die Octobris hoc anno datur penitentia Regi Vuambana (erat enim dies Dominica) prima hora noctis. Rex in se reuersus tondetur, & accepto habitu Monachi BENEDICTINI cum Comite Alberto, Pampliegã eius Ordinis precipuum Monasterium letus petiuit, & se dicat.* Repare nestas palauras, quem sem fundamento fas a Elrey Bamba Eremita Agostinho, & veja ao Illustrissimo Sandoual tratando do Grande Conde de Castilla Fernão Gonçales, & do Mosteyro de S. Pedro de Arlança peraque acabe de se desenganar, & não engane o mundo com o querer fazer Eremita Agostinho.

Viueo pois ( como dezia ) algum tempo no nosso Mosteyro de Pampliega, & depois segundo dizem Authores graues<sup>b</sup> mudou se pera o de S. Pedro de Arlança, por ser Mosteyro mais retirado da conuersação do mundo, que elle fogia. Fes vida san-

ta por espaço de 7. annos, & morreo na era de 726. q̄ he o anno de Christo 688. como disse o Epitaphio de sua sepultura, aqual abriu o Reuerendissimo P. Frey Pedro Geral da nossa Congregação de Castilla, diante de Religiosos graues, no anno de 1596. & não se achou dentro della mais q̄ hũa caueira, & ossos de notauel grandeza. Mas ou fosse sepultado em Arlança, ou em o Mosteyro de Pampliega, & dahi tresladado pera Toledo por maddado Delrey D. Afonso o sabio ( como algũs querem ) não ha duuida q̄ fosse Monje Bento, como dizẽ Luitprando, Sandoual, Roman, & outros. Dous Reys Hespanhoes o vão acompanhando hum delles Dom Bermudo chamado o Diacono, o qual ou antes de Reynar, ou depois tomou o habito no nosso Mosteyro de Sahagun; Reynou 2. ou 3. annos & lembrando se que tinha recebido Ordẽs de Euangelho, deixou a mulher cõ que estaua mal casado, & entregando o Reyno a seu sobrinho D. Afonso Casto, anno de 791. recolheo se a Ouedo aonde dizem, que morreo, porventura que no nosso Mosteyro de S. Vicente da dita Cidade.<sup>b</sup> A D. Afonso Casto Segundo do nome, hũs o fazem tãobem Monje por algũ tempo em Sahagun, outros em S. Iulião de Samos.

O outro Rey que acompanha ao esclarecido Rey Bamba he D. Afonso Quarto chamado o Monje, do qual não quizera fazer menção, porque se mostrou spirito em largar o Reyno de Leão que possuia, a seu Irmão D. Ramiro, & tomar o habito no Mosteyro de Sahagun, mostrou logo liuidade, & inconstancia, em tornar

Sand. 10.  
cit.

Roder. lib. 3.  
c. 11.

Luitpr. an.  
680.

Chronica  
August.

Sand. nas  
Annet. des  
Reys de Es-  
panha.

b Ycp. tom.  
3. fol. 334.

a Ycp. tom.  
3. fol. 296.

b Ilhesca  
lib. 4. c. 85.

Ycp. tom. 3.  
fol. 332.



tornar a pretender o Reyno que tinha deixado; Mas alcançou em lugar delle o viuer preso, & cego até o dia em que morreo.

Na segunda fileira vemos a *D. Furjunio Garcia Rey de Navarra* Monje no Mosteyro de S. Salvador de Leire pellos annos de Christo 901. governou 16. viueo 126. † Vaj junto cõ elle *D. Ramiro II. Rey de Aragão* Mõje primeiro no nosso Mosteyro de S. Pontio na Prouincia de Narbona, o qual creado Abbade de Sahagun, & depois Bispo de Burgos, com licença do Summo Pontifice se cazou & foy Rey de Aragão, q̄ lhe pertencia por faltar a soceffaõ Real; Trouxe sempre o habito de S. Bento de baixo dos vestidos reaes & depois de ter hũa filha q̄ lhe podia já soceder no Reyno, tornou-se à Religião em hũ Mosteyro que fundou na Cidade de *Osea* em que viueo & morreo santamẽte. A sua mão direita leua a *Casimiro* primeiro do nome Rey de Polonia por ser quasi semelhante a elle no socesso da vida, porque tomando o habito no Mosteyro de S. Pedro de Cluni, & tendo já Ordẽs de Euangelho, à petição dos grandes do Reyno dispensou a Sê Apostolica cõ elle, pera que se sahisse, & fosse levantado por Rey; Governou seu Reyno por espaço de 18. annos com paz, & justiça, fundou nelle muitos Mosteyros da Ordem, & morreo com fama de santo anno de 1058.

Deixo *S. Rachisio* Rey dos Longobardos, *S. Trebellio* Rey dos Bulgaros, *S. Suatocopia* Rey de Morauia *Cõstantino III.* Rey de Escocia, *David* Rey do mesmo Reyno em que fundou 15. Mosteyros nossos, Salamão

Rey de Vngria & outros, por veremos hum caso notauel, & raro no mundo de hum Rey santo chamado *Judichael* Rey de Bretanha a menor, parte de França, o qual primeiro que fosse Monje no Mosteyro de S. Majno foy cazado com a Reynha *Britella*, & della teue vinte filhos, de seis machos & quatro femeas, & todos elles assim filhos como filhas tomarão o habito do santo Patriarcha, & todos forão sãtos canonizados como mais largamente se pode ver no nosso *Arnoldo Vuion*.

Vão no fim deste Tribu Real dous Reys Donados da Ordẽ; Hum delles foy milagroso chamado *Tassilo III.* do nome Rey de *Baueira*, Irmão leigo no Mosteyro de S. Nazario pellos annos de Christo 788. Floreceo sua santidade com milagres ( como dis *Belforestio*.) O outro he *Elrey de Castella, & Leão D. Afonso VI.* Auõ do nosso primeiro Rey *D. Afonso Henriques*, do qual posto que os Historiadores Hespanhões ordinariamente digão, q̄ foy nouiço no Mosteyro de Sahagun, depois de ser vellido, & preso por seu Irmão *D. Sancho* no Castello de Burgos, com tudo depois que veyo a ser Rey de Castella & Leão, por morte do dito *D. Sancho*, como agardecido às grandes orações, & preces que no Mosteyro de S. Pedro de Cluni se fazião por sua liberdade no tempo q̄ estaua preso, fesse Donado do dito Mosteyro, dando a obediencia ao Abbade delle, como notou *Bertoldo Constancien-* se nestas palauras. *Alphonsus in fide Catholicus, & in conuersatione Abbatis Cluniacensis obedientiaris, &c.* E acrecenta o mesmo Author, que já muito

dantes o dito Rey tomara o habito em Clune, se o Abbade delle não tiuera por melhor, & mais acettato deixalo viuer em habito secular pera bem da Christandade de Hespanha, & expulsaõ dos mouros.

S. nos obis de vobis

DVQVES  
30.

**D**E P O I S de tantas coroas reaes seguẽsse *trinta Duques, & 22. filhos seus.* Que se prezarão mais de o serem do grande Patriarcha. Aparecem logo *tres Duques de Veneza*, & todos santos, hum delles chamado *Vrso Participato* o qual renũciando o Ducado anno de 932. se fes Monje Bento no Mosteyro de S. Felice de Amiano. † Outro se chamou *S. Pedro Vrseolo*, conuertido por S. Romualdo a deixar o mundo, molher, & filhos, & com admirauel resolução se foy com elle a França, & a hy tomou o habito em hũ Mosteyro de S. Miguel, fazendo muy estreita penitencia de sua vida passada, posto que no principio lhe custou muito por ser grande do corpo, & mal costumado: Por onde S. Romualdo lhe mandou acrescentar a reção ordinaria, pera q̃ não desfalecesse de todo. † *O terceiro Duque se chamou Nicolao*, o qual sendo já Mõje professo no Mosteyro de S. Nicolao da Praja junto à mesma Veneza, & faltando naquella Republica, a Illustrissima familia dos Iustinianos, (descendencia do Emperador Iustiniano) por rezão de peste que lhe deu, alcançarão os Venezanos, da Sè Apostolica q̃ o sobredito Monge Nicolao se sahisse do Mosteyro, & casasse, por ser sò o garfo que da familia dos Iustinianos escapou, pera que não perecesse de todo aquella illustre profapia, & muy

Ycp. tom. 1.

estimada de todos elles. Sahioffe o Monje, & casou cõ hũa filha do Duq̃, q̃então era, chamada *Anna*, & depois de terem filhos, & filhas, por cujo meyo se podia pro pagar, & cõferuar a dita familia, o Duque Nicolao se tornou a seu Mosteyro, a Duqueza entrou em outro de Monjas, & ambos forão santos, & progenitores daquelle illustre, & santo Patriarcha *S. Lourenço Iustiniano*.

Deixados os mais, vaj no fim delles *Euerardo terceiro Duque de Suecia* Donado no Mosteyro de S. Mauricio de Murbaquio na Alsacia Mosteyro Imperial Principe, a que deu principio o Bispo S. Primino chamado por elle *Viueiro*, & *valhaçõ de peregrinos*. Vão com elles *dous Marquezes de Ferrara* hũ, & outro chamado *Salim guerra* Irmãos tãobem Cõuerfos no sobredito Mosteyro de S. Nicolao de Veneza. Vão atraz *outros 3. Marquezes, & sete filhos seus.* † Vltimamente *quinze Condes* cõ *desanoue filhos*; Os que mais auultão entre elles he *Olibano Conde* em França conuertido por S. Romualdo, & que por conselho seu foy tomar o habito a Monte Cassino por ficar totalmente apartado das occasiões q̃ em França impedião sua saluação. \* Vaj em sua companhia, o nosso Hespanhol, & *Cõde santo D. Osorio Goterres* fundador do Mosteyro de *S. Salvador de Lorençana* em Mondonhedo, & Monje nelle, aonde viueo com tanta perfeição & santidade, que a manifestou Deos, com muitos milagres que fes, & cõ resuscitar quatro mortos. Morreo no vltimo de Agosto de 969.

Estas são as pessoas mais illustres q̃ honrrarão a Religião Benedictina

ou

MARQUE-  
ZES F.  
CONDES.

Ye P. tom. 3.  
fol. 49.

Arnol. lib. 4.

Ycp. tom. 5.

Ibidem.

ou pera melhor dizer a mostra dellas, porq̃ muitas nos ficão deque se não pode fazer particular menção por agora. Mas as que apontamos baltão pera poderemos chamar ao nosso Abraham Euangelico *Pater multarum gentium*, ou como lem outros *Pater excelsae multitudinis, seu multorum excelsorum*. Pay de grande multidão de gente alta, levantada, & escolhida, pois não ha no mundo estado, por alto, & eminente que seja, em q̃ o Patriarcha S. Bento não tiuesse filhos, imagēs suas, & retratos seus. Porque se reuia Deos tanto no grãde Patriarcha, que em todos os estados o quis achar como multiplicado, & representado em seus filhos. E he o que delicadamente notou *Procopio* na multiplicação dos descendentes que Deos prometeo a Abraham. *Abrahamus sic multiplicatur, quasi plurimi futuri sint Abrahami, qui imitentur fidē & opera Patris*. Como se dissera. A particular que Deos fes a Abraham não consistio precisamente na multiplicação material de seus filhos, se não tãobem na qualidade, & excellencia delles, a saber que fossem elles taes que representassem ao viuo ao mesmo Abraham, como espelhos diuersos q̃ representão hũa, & a mesma couza. Da propria sorte digo se multiplicou a geração spiritual de S. Bento na Santidade dos Papas, na Magestade dos Emperadores, na Alteza dos Reys, na Excellencia dos Duques, &c. *Vt plures sint Benedicti in filijs qui imitentur fidem, & opera Patris*; Peraque sendo hũ sô Bento na pessoa, sejam muitos Bentos na representação, ou muitos espelhos em que S. Bento se represente.

(†)

## CAPITULO XII.

Das Virgēs que seguirão, & professarão a Santa Regra da Bandeira da Pureza.

A QVARTA Bandeira principal do Exercito Israelitico era a do tribu de Dan meya brãca & meya vermelha na cor, & tinha por diuisa hũa Aguia real, cõ hũa serpēte entre as vnhas. Esta, Hycroglifico foy das Virgēs, que professarão a santa Regra Benedictina, seguindo a pureza Virginal. Porque a cor branca simbolo he da pureza, & a cor vermelha, do Martirio: E como disse S. Gregorio Magno obseruancia prepetua da Virgindade, & castidade, specie he de Martirio, em que os appetites, & desejos da carne se degolão. *Habet pax nostra Martyrium suum, quia & si carnis colla ferro nõ subijcimus, spirituali tamen gladio carnis desideria trucidamus*. E por isso dis elegantemēte *Honorio* Bispo Pictauiense, que o premio das Virgēs tem grande parentesco & semelhança com o dos Martires, *Proxima Martyribus premia Virgo tenet*.

Nem com menor conueniencia lhes compete a insignia da Aguia, cõ a serpente entre as vnhas. Porq̃ assi como a Aguia na agudeza da vista, & em voar ao alto leua ventajem a todas as aues do Ceo, assi a pureza da Virgindade da olhos muy agudos & penetratiuos a todos aquelles, que a professão. † Phantasma imaginarão os mais Apostolos, que era Christo Senhor nosso, quando em hũa madrugada o virão andar sobre as aguas do mar de Tiberiadis, sô S. João

Hh 3 por

Genes. 17.

Procopius.

Gen. 17.

Gregor.

por Virgem, & casto teue olhos pera o conhecer dizendo *Dominus est*, He o Senhor. E por particular premio, promete Christo aos puros de coração olhos pera verem a Deos *Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt*. † Da também a pureza da castidade azas de Aguia, pera os professores della irem voando ao Ceo, ficando os cazados como caminhantes de pé. Disse claramente S. Chrisostomo comparando Helias cō Moyses. *Vidisti Eliam aurigam in aere, vidisti Moysen in mare viatorem*? Como se dissera. Vos não vedes a diferença q̄ ha entre Moyses, & Helias? Moyses com seu pouo foy caminhando a pé pello mar vermelho, pera a terra de promissaõ, Helias foy voando pera o Ceo, com azas de fogo, & sabeis porque? Porque Moyses & os do seu pouo Israelitico crão cazados, & estes ordinariamente vão caminhando pera o Ceo pé ante pé, & muitos vão como cobras a rastos, com o peito, & coração sobre a terra; Porem Helias como era Virgem & casto, foy voando, porque os professores da castidade *volabunt sicut Aquila, & non deficient*, tem azas de Aguia com q̄ voão, quais o Evangelista sagrado tem por diuisa. *Reptant nupti, Virgines volant*. Disse *Hesichio* claramente ser a Aguia simbolo da Castidade por voar mais alto. *Aquila species castitatis praesefert, quae sublimi volatu sese erigit*.

Aguia, & capitão mor desta bandeira da pureza he a Virgem *Santa Escholastica*, a qual se na pureza de sua alma foy *Pomba*, na velocidade, & ligeireza cō que suas orações voauão ao Ceo foy *Aguia*. † Pedio a santa a Deos em certa occasião hua grande

tempestade de agua, pera que seu Irmão S. Bento se não podesse ir pera seu Mosteyro, & a não deixasse desconsolada. Sobio esta petição sua cō azas de Aguia ao Ceo com tanta velocidade, que não pos em sobir mais que hum sò momento, hū sò instante (como notou S. Gregorio.) *Quatenus unum idemque momentum esset, & leuare caput ab oratione, & pluuiam deponere*. Aguia real, que sendo ainda de muy pouca idade soube despedaçar os gostos do mundo, como serpentes venenosas professando a vida Monastica.

A multidão de Virgēs q̄ a seguirão se colhe summariamente do numero de 15000. Mosteyros de Monjas Bentas, que ouue como dizem *Folengio, Trithemio, & Genebrardo*, em tépos passados, alem de outros muitos que depois se edificarão.

Merecem muy particular commemoração as *Monjas do Mosteyro Codlingense em Escocia* no tempo que foy Abbadeça delle a Infanta *Santa Eua* filha de hū Rey de Nortumbria. Porque saindo hūa Grossa armada dos Danos gente septentrional que agora se chama de *Dinamarca*, & aportando em Escocia fes nella grande estrago de mortes, de roubos, & outras afrontas, que os naturaes da terra padecerão. Tendo a santa Abbadeça *Eua* nouas das crueldades que os inimigos vzauão, & de como vinhão caminhado pera aparte em que o seu Mosteyro estaua, depois de se encõmentar muy particularmente a Deos, chamou as suas Religiosas a capitulo, & representoulhe o perigo em q̄ estauão tendo o inimigo quasi à porta, acrescentando q̄ tinha cuidado hum

Chrisost.  
tom. 3. hu.  
mil. contra  
Iudæos.

Folengio in  
psal. 112.

Grég. 2.  
Dial. c. 33.

hã remedio, pera se não verẽ a frontadas, do qual vzia se lhe prometessem de o executar. As Religiosas como sabião que a Abbadeça era santa, de boa vontade prometerão que farião tudo o que lhes ordenasse, pera bem de sua honrra, & saluação. Sobre esta palaura tirou ella logo da manga hã navalha, & com grande força de espirito cortou ametade do nariz leuando com o mesmo golpe parte do beijo decima.

Ficarão as Religiosas todas assombradas, & atõnitas à vista de feito tão heroico, mas animadas com o exemplo de sua Prelada, & principalmente com o dom da fortaleza do Spirito São, todas à profia fizerão o mesmo. Vindo os inimigos, & vendoas tão disformes, fogião dellas como de monstros, & roubando o que acharão no Mosteyro, pozerão lhe o fogo; Ordem da diuina prouidencia pera que todas aquellas Espozias de Christo, se offerecessẽ em holocausto ao mesmo Deos, padecendo martirio por seu amor, & pella conseruação de sua pureza. Esta marauilha rara, & martirio destas santas cõta *Mathheus Vuest* pello anno de Christo 870. & *Hector Boecio* Author Escoçes o anticipa, & atraza ao anno de 637. Mas a variedade do tempo não varia a sustancia de caso tão singular.

Entre as mais Virgẽs santas que vão leguindo a Bandeira da Castidade leua os olhos de todos a fermosura de hã Senhora illustre, Françesa de nação, chamada *Angadrisina*, a qual seu Pay tratava de cazar conforme a qualidade de sua pessoa, porem ella tratava de se desposar cõ Christo, & a este fim lhe pedia com muita inf-

tancia, que lhe afeasse o rosto, pera q̃ desta sorte se impedisse o casamento que seu Pay procuraua; E já mostrava ser santa em não fazer caso, & desejar perder, o que o natural appetite das molheres tanto estima. Ouuiu Deos suas oraçoẽs, porq̃ o rosto todo se lhe cobrio de lepra alquerosa, & incurauel cõ remedios humanos, que se lhe applicarão; Poronde vendo o Pay da santa donzela, que cada dia se hia fazendo mais fea, & disforme, & entendendo q̃ tinha feito voto de Religião, por ella lho confessar de plano, tratou de desfazer o contrato que tinha feito de seu casamento, & deulhe licença pera ser Religiosa (que taes somos nos, & tão mãs partilhas fazemos, que aquillo que o mundo engeita damos a Deos, & o que vemos, que he inhabil pera seruir ao mundo, queremos que sirua ao Rey dos Ceos.) Tratou logo a santa de por em execução, o q̃ auia tanto tempo desejava, & entrou com effeito em hum Mosteyro nosso da Cidade de *Ruão*. E foi certo cousa marauilhosa, que no mesmo ponto, em que o Bispo da dita Cidade chamado *Audeno* lhe lançou o habito, nesse mesmo ficou sam, & liure do mal que padecia, & fermosa como hã Seraphim. E muito mais no interior de sua alma, pella fẽ, & lealdade, que guardou a seu Espozo Christo Iesu, não pretendẽdo senão cõtentalhe, & empregar-se toda em seu amor, como fez em quanto viueo. Floreceo pello anno de Christo 678.

Vão em companhia de *Angadrisina* duas Virgẽs santas naturaes de Alemanha todas enleuadas, por rezão das continuas reuelações que  
Deos

Vuest an.  
870.  
Boecio lib.  
5.

Deos lhe communicava, hũa chamada *S. Hildegara*, outra *S. Isabel* de quẽ fas illustre cõmemoraçãõ o nosso Trithemio. Deixo outras muitas que as seguem, hũas coroadas cõ rosas brãcas, mostras de sua pureza: outras com rosas encarnadas, simbolo de seu martirio: hũas cõ capelas de flores amarelas, indicios de sua penitencia: outras finalmente com boninas de varias cores, mostrando nellas a variedade de virtudes em que florecem, & que competem entre sy vencendo cada qual com sua fermosura a das pedras mais preciosas do mundo, & com a suavidade de seu cheiro as materias mais odoríferas, que a natureza cria. Ouçamos cantar isto mesmo à Venantio Honorio cõ sua costumada elegancia.

Tom. 6. Bibliot. p. 2.

*Sic specie varia florum sibi germina certant,  
Et color hinc gemmas, thura renincat odor,  
Hac candore placet, virtute micat illa decore  
Suavius hac redelet, pulchrius illa rubet.*

No fim de todas ellas ( que deixamos passar as nossas Hespanholas, pera as veremos em outra parte ) vem hũa natural de Saxonia chamada *Rosvuides* estremada na lingua Latina, & Grega, & Poeta laureada da qual dis Arnoldo *In utroque dicendi genere, metros scilicet & prosa admirabilis extitit,* que foy admiravel assi na prosa, como no verso.

§. I.

*Das Emperatrizes, & filhas suas, que proffesarão a Santa Regra, & seguirão a Bandeira da Pureza.*

PUREZA.

**O** PRIMEIRO tribu que acompanha a Bandeira real das Virgẽs santas consta sò de Emperatrizes, & de filhas suas. Entre as Emperatrizes do Oriente conta Arnoldo <sup>a</sup> *quatroze* Benedictinas que são dubias, pella rezão que temos dito acima. <sup>b</sup> As do Occidente são por todas *onze ou doze*, & dellas, seis santas. De algũas basta fazer mais particular mençãõ. A primeira he santa *Richarda*, ou *Riquilda* mulher do Emperador Carlo Crasso, a qual tendosse della sospeita de adulterio, prouou sua innocencia tomando nas mãos o ferro ardente, <sup>a</sup> & abrazado sem padecer lesãõ algũa, ( como era costume <sup>b</sup> naquelles tẽpos pera hũa pessoa mostrar que estaua innocente, & liure do crime, que lhe impunhão; ) E tẽdo acodido por sua hõrra por meyo de proua tão riguroza, deixou o mundo, & entrou em hum Mosteyro, que fundou na *Alsacia* chamado de *Andelão*, por estar edificado junto a hum rio deste nome, no qual viueo & morreo santamente a 18. de Setembro no anno de Christo 887.

Fazem desta santa Emperatriz mençãõ *Trithemio*, *Arnoldo*, & *Molano* que lhe da titulo de Virgem, por quanto o mesmo Emperador seu marido diante dos grandes de sua corte jurou publicamente, que nunca a conhecera carnalmente, & assim o confessou. *In Germania* ( dis Molano ) *Monasterio Andelao depositio Sancte Richardis Imperatricis coniugis Caroli Crassi, & Virginis.*

Outro caso mais raro aconteceu a outra Emperatriz santa nossa chamada *Gunegunda* filha de hũ Cõde Palatino, porq̃ recebendo o Emperador **Henri-**

<sup>a</sup> Arnoldo lib. 4.

<sup>b</sup> Cap. antecedente §. 1.

<sup>a</sup> João Auentino lib. 4. da hist. de Baviæra.

<sup>b</sup> Yesp. rom. 4. fol. 212.

Trithemio lib. 3. de virg. Il. c. 314.

Molano ad Martirol. V. guardio.

Trithemio lib. 3. de virg. Il. c. 259.

Arnoldo lib. 5. c. 99.

Henricus  
II. nomine  
sed 1. Auguf-  
tus a Bene-  
dicto Osta-  
no cōsecra-  
tur.

Henrique II. aliàs I. por molher,  
& viuendo muito tempo cazados, de  
commum consentimento de ambos  
guardarão perpetua castidade, tratã-  
dose como se forão Irmãos, trato  
admirauel, & milagroso, porque co-  
mo disse S. Hyeronimo falando do  
homê, & da molher, *uterque ignis,*  
*uterque palea,* hum, & outro he palha  
hum & outro fogo. Morreo o Em-  
perador primeiro, & à hora da morte  
declarou diante dos Grandes, & Bis-  
pos que estauão presentes, como el-  
le, & a Emperatriz viuerão sempre  
em continencia, & castidade. Passa-  
do hum anno, que a santa gastou em  
comprir os legados de seu marido, &  
em cōpor outras cousas necessarias,  
vestiõsse com toda a magestade, &  
ornato Imperial, & foy ouuir missa a  
hum Mosteyro de Monjas chamado  
*Santa Cruz,* ou *S. Salvador de Confu-  
gia* em Alemanha, & depois do Euã-  
gelho por sua propria mão se foi des-  
pojando de todas as insignias Impe-  
riaes, & vestidos seculares, & vestida  
jà com a Cuculla Benedictina despe-  
diõsse dos Grandes, & Senhores que  
estauão presentes, & entrou no dito  
Mosteyro, em que viveo santíssima-  
mente por espaço de treze annos.  
Morreo a tres de Março, nos de Chris-  
to mil, & vinte, & sinco. E sendo se-  
pultada no mesmo sepulchro do Em-  
perador seu marido na Sè Cathedral  
de *Bamberga* dis o Author de sua vi-  
da (lançada em *Surio* nos ditos tres de  
*Março*) q̄ se ouvirão estas palauras.  
*Cede Virgini Virgo locum.* Querem di-  
zer. Virgem Emperador dai lugar à  
Emperatriz, que foy tãoobem Virgẽ  
comuõso, dando o Ceo com esta  
voz claro testemunho da pureza cõ-

Suria Mar-  
tij. 3.

que ambos viuerão. A santidade de  
hum & outro he canonizada pella  
Igreja.

E ainda que este Emperador santo  
não foy Monje, foy dos principaes  
bemfeitores da Ordem, & deuotissi-  
mo do grande Patriarcha; Porque o  
santo oliurou do mal de pedra, que  
padezia, mas tãoobem o asinou da  
sua mão; Porq̄ agazalhãdõsse è certa  
ocasião no Mosteyro de *Cassino*  
com o exercito que o acompanhaua,  
tiuerão os soldados com a liberdade  
da milicia, tão pouco respeito, que  
meterão seus caualos no Claustro, &  
Capitulo dos Monjes; Mas o glorio-  
so Patriarcha auendo q̄ a culpa dos  
soldados, redundaua na cabeça que  
os governaua appareceo de noite ao  
Emperador, & deulhe com o baculo q̄  
trazia em hũa ilharga; donde lhe nas-  
ceo ficar coixo, & auizado pera ter  
mais tento nos desaforos de seus sol-  
dados. Por este respeito lhe chamarão  
*Henriqueo Coixo,* & pello merecimẽ-  
tos de sua vida *Henriqueo santo.*

A terceira Emperatriz de que a  
Ordem de S. Bento se pode gloriar,  
he *Santa Matilda* molher do Empe-  
rador Henrique primeiro, a qual de-  
pois de viuua se recolheo no Mostey-  
ro Imperial Principe da Cidade *Quis-  
delburgem Saxonia,* de cuja virtude,  
piedade, & charidade dizem os Au-  
thores q̄ della escreuem maravilhas,  
de hũa sò faço menção, que era ter  
jà rezado o psalteiro todo, antes que  
fosse com as mais Religiosas às Mati-  
nas. Por onde pintão suas Imagẽs com o  
sceptro Imperial em hũa mão, & com o  
psalteiro em outra. He santa canoniza-  
da como consta de *Vuardo, Baronio,*  
& *Arnoldo* a 14. de Março dia em que

Yep. edm. 2.  
fol. 417.

ii foy

foy pera o Ceo ; pellos annos de Christo 930.

Vaj esta Emperatriz santa acompanhada de duas filhas suas chamadas ambas tãobem *Matildas*, & hũa dellas santa, & primeira Abbadeça do dito Mosteyro. \* Vaj logo outra do mesmo nome filha do Emperador *Otho primeiro* segunda Abbadeça do dito Conuento *Quindelburgense*, & foy Abbadeça não menos que 59. annos, floreceo pellos de Christo 942. † Apos ella vão outras Senhoras da mesma qualidade, como são *Adetelda* filha do Emperador *Otho II. Guisela*, & *Adeleida* Irmãs ambas, & filhas do Emperador *Henrique III.* Hũa chamada *Brites* filha do Emperador *Frederico Barbarossa*, & outras muitas q̄ deixo; Porque com verdade podemos dizer q̄ foy aq̄lle Mosteyro de Saxonia *Seminario*, ou *Viueiro* do sangue mais illustre do mundo, & de almas criadas pera o Ceo, q̄ viueiro dellas chamou *S. Pedro Damião* aos Mosteyros Religiosos, *Clastrum quippè Monasterij viuarium est animarum.*

Não foy Italia menos venturosa neste particular, porque sò na Cidade de *Bresa* achamos tres Emperatrizes Monjas de *S. Bento* no Mosteyro de *Santa Iulia*. Duas dellas forão mulheres do Emperador *Lothario*, que foy cazado duas vezes; A primeira era filha de hũ Rey de Inglaterra chamada *Engelperga* a qual o Emperador repudiou, não se sabe porque causa, & ella se veyo a este Mosteyro de *santa Iulia*, & nelle tomou o habito. A segunda Emperatriz & mulher de *Lothario*, foy filha de *Hugo* Conde de Saxonia chamada *Hermingarda*, &

quando de cõmum consentimento se apartarão, o Emperador tomou o habito em Alemanha ( como fica dito ) & *Hermingarda* o veyo tomar a Italia no dito Mosteyro de *S. Iulia*, aonde dizem foy Abbadeça. A terceira Emperatriz se chamou *Angilberga*, mulher do Emperador *Ludouico II.* a qual ainda q̄ tomou o habito em outro Mosteyro da Cidade de *Placência* em Italia, no de *S. Iulia* veyo ser Abbadeça, & nelle morreo.

No Mosteyro de *S. Petronilha*, dentro em Roma viueo, & morreo a Emperatriz *Santa Ines* ( q̄ assilhe chama *Arnoldo* ) depois da morte de *Henrique III.* seu marido. Teue por seu Confessor ao nosso Cardeal *S. Pedro Damião* o qual em cinco Epistolas nos deixou escrita & debuxada sua humildade, seu rezar, & orar perpetuo, sua abstinencia, & sua liberalidade pera com as Igrejas, Mosteyros, & pobres de Roma, & a pureza de sua alma, confessando que nunca lhe deu outra penitencia, senão que fizesse o que fazia; *Nàm Deo teste ne unum quidem diem ieiunij, vel cuiuslibet afflictionis indidi, sed ut captis solummodo sanctis perseuerares operibus, imperavi.* E tantos lououres dis della, & taes epitetos lhe dà, que se não forão palavras de tal santo, poderamos imaginar, que erão mais lisonias, que verdades. Morreo no anno de 1077. & està enterrada no dito Mosteyro de *S. Petronilha*.

Nem faltarão nos Mosteyros de Italia filhas de Emperadores, que nelles tomarão o habito sagrado, como forão *Gisala* filha legitima do Emperador *Lothario*, & *Berta* filha do Emperador *Berengario I.* ambas Monjas

Petr. Dami.  
an. lib. 2.  
Epist. 18.

Ycp. tom. 3.

2 Ycp. tom.

S. Petr. Dam.  
mian. lib. 7.  
Epist. 4. &  
sequen.

Vide Epist.  
8. Vix referre, &c.



Monjas no Mosteyro de Santa Iulia. E deixando outras concluamos com *Santa Felicitas* filha do Emperador Otho II. Monja no Mosteyro de *S. Felix da Cidade de Pauiã* & he santa canonizada, como dizem *Iacobo Gallano* seu Santoral de Pauiã, & outros.

Iacob. Gallan.  
lib. 9. c. 15.  
Breuentan.  
lib. 4. c. 1.

§. II.

Das Raynhas, Princezas, & mais Titulos, que profesarão a santa Regra, & militarão de baixo da Bandeira da Pureza.

**O** SEGUNDO Tribu que segue táobé a Bandeira das Virgês Benedictinas he o das Raynhas, & mais Senhoras titulares, que forão filhas do grande Patriarcha. As Raynhas que voluntariamente vestirão sua Cuculla forão 52. & dellas forão santas 19. As Infantas filhas de Reys forão por todas 79. & santas 41. segundo as mais estreitas contas.

Vem logo na fronteira deste Tribu Real *Santa Thesia* molher de *S. Raquifio* Rey dos Longobardos, o qual tomando o habito no Mosteyro de *Casino*, ella o tomou no Mosteyro de *Plumbariola* consagrado em seu principio com a presença & santidade da Gloriosa *Santa Escolastica*. Vão cõ esta santa Raynha duas Infantas filhas suas, hũa chamada *Santa Retruda*, que com ellã entrou no dito Mosteyro; Outra chamada *Santa Ephiaphania*, que profesou no Mosteyro de *Santa Maria Adcacias* na Cidade de *Pauiã*, cuja festa se celebra a 6. de Outubro. Floreceo *Santa Thesia* pellos annos 750.

RAINHAS  
DE ITALIA.

Aparecem já neste Tribu Real (a fora outras) cinco Raynhas Ingressas & todas santas. A primeira he

*Santa Ediltruda* filha de hũ Rey dos Anglos Orientaes chamado *Ana*, a qual sendo estremo de fermosura, seu Pay a cazou duas vezes, a primeira com *Elrey Tomberto* Rey dos Anglos Austraes, que viuendo pouco tempo, cazou a segunda vez cõ *Egfrido* Rey de Nortumbia, & com elle esteue cazada doze annos. Mas foy cousa admiravel, & que nestes nostros tempos cõ difficuldade se crerã, que sendo cazada duas vezes, de ambos os matrimonios permaneceu Virgê por particular ordem do Ceo, em favor do voto q̃ tinha feito de castidade, de sorte que o segundo Rey de quẽ foy molher, lhe deu licença para ser Religiosa, & cumprir o voto que tinha feito no Mosteyro *Eliense*, ou *Elge* como lhe chama *Beda*, no qual se pode ver a verdade do caso referido, & em *Virgilio Polidoro*. Floreceo *Edeltruda* pellos annos 688. Foy Abbadeça do dito Mosteyro, & passados 16. annos depois de sua morte achouffe seu corpo inteiro, & incorrupto. Celebrase sua festa a 23. de Junho. A segunda Raynha Ingressa irmam da passada se chama *Sãta Sexburga* molher de hum Rey de *Cancia* parte de *Inglaterra*, a qual morto o marido veyo tomar o habito a *Frãça* no Mosteyro de *S. Fara*. Depois se mudou pera o Mosteyro *Eliense*, & foy subdita de sua Irmã, & por sua morte Abbadeça delle por muitos annos.

RAINHAS  
INGRE-  
ZAS.

Beda lib. 4.  
c. 19.

Polidor. lib.  
4.

Ycp. tom. 2.

A terceira Raynha & filha da passada se chama *Santa Ermenilda*, foy cazada com hum Rey dos *Mercios*, depois de cuja morte, tomou o habito no mesmo Mosteyro *Eliense*, fazendo se filha spiritual de sua pro-

li a  
pria

propria May, & morta ella foy eleita em Abbadeça : Celebrase sua festa a 13. de Feureiro

A quarta, & quinta Raynha de Inglaterra, forão Irmãs de outras tres Infantas, Monjas todas sinco do grãde Patriarcha, em q̄ Deos quis mostrar os milagres de sua diuina graça, porque todas sinco forão filhas de hũ Rey gentio chamado Penda, Rey, & Senhor dos Mercios, que sendo como espinheiro brauo cercado de espinhas de infidelidade, mostrou Deos seu poder em tirar de espinhas rosas, & rosas santas. A primeira destas sinco Infantas, que chegou a ser Raynha, molher Delrey Alfrido, chamouffe Quineburga: O marido se fes Monje, & ella tomou o habito no Mosteyro de Sabrina nome de hum rio, junto do qual estaua edificado. A segunda filha Delrey Penda foy tãobem Raynha cazada com Elrey Offa ( de quem trata Beda ) permaneceu Virgem & Monja no Mosteyro de Sabrina, & o Rey seu marido Mõje em Roma. Chamouse esta Santa *Quinesuitta*. As outras tres Infantas se chamarão *Santa Quinesdrida*, *Santa Eadburga*, *Santa Vueda*, nomes mãos de pronunciar na nossa lingua, mas dignos de eterna memoria. *Matheus Vuest* fas menção destas sãtas pellos annos 705. & *Beda* de outras muitas que deixo.

§.

**S** E G V E M S S E Raynhas & Infantas de França que com aqualidade, & santidade de suas pessoas illustrão este Tribu das coroas reaes deque imos tratando. A mais antiga depois de S. Crotilda, & a mais afamada he *Santa Radegunda*

neta, & filha de Reys, & cazada com Clotario Rey de França, que algum desgosto tinha della, pella ver tãofãta, & tãopenitente no procedimento de sua vida, & trato de sua pessoa; Porque realmente assim se tratoua, & daua aos exercicios spirituaes como se fora a mais reformada Religiofa do mundo. De sorte que os Grandes & Senhores de França por graça costumauão dizer ao Rey *que era cazado com hũa Monja*. Socedeo matar Clotario hum Irmão da mesma Raynha Radegunda, & daqui nasceo a partala o Rey de sy, cousa que ella estimou como particular .m. & fauor do Ceo, porque não desejava senão verse liure pera se entregar de todo a Deos. Esteue algum tempo assim retirada, mas resoluendose a tomar o habito sagrado, & não auendo Bispo, que se atreuesse a lançarlhe o vco com temor do Rey, ella propria com hũa determinação varonil se foy a hũa Igreja, & entrando na Sancristia aly se despojou dos vestidos reaes, & vestio o habito, que pera esse effeito leuaua já consigo. *Clotario* vendo sua resolução lhe mandou edificar hum Mosteyro na Cidade de Pietauia, no qual se recolheo, não querendo ser Prelada, senão subdita de hũa Irmã sua, que fes Abbadeça chamada *Ines*.

Vendose Radegunda no estado que desejava, todas as virtudes procurou alcançar em grão muy perfeito, & heroico, & assim foy muy humilde, & charitatiua em seruir a todas as Religiosas, muy penitente, & abstinente, de sorte que se não sostentaua senão com legumes, & mortificauase tanto no beber ( penitencia rara ) que não bebia cada dia mais que

Beda lib. 5.  
cap. 20.

Beda lib. 2.  
c. 33. & lib. 4.  
c. 7. & seq.

RAYNHAS  
DE FRAN-  
ÇA.

Y ep. tom. 1.

que quatro onças de agua. A deuação desta santa Raynha deue a Igreja aquelles celebres Hymnos *Vexilla Regis procedunt, &c. Pange lingua gloriosi praelium certaminis, &c.* Porq̃ por seu respeito os compos *Venancio Fortunato*, pera com elles receber hũa grãde reliquia do Santo Lenho, que o Emperador de Constantinopla lhe mandou pera com ella enriquecer o seu Mosteyro, que chamandose dantes de *Santa Maria*, chamouse daly pordiante *Mosteyro de Santa Cruz Pictauiense*. Resuscitou a santa dous mortos, & fes outros milagres em vida & depois da morte gloriosa que teue a 13. de Agosto do anno de 590.

A segunda Raynha de França que acompanha a Radegunda, he *Santa Batilda* molher de Elrey *Clodoueo II.* Foy esta santa natural de Saxonia, & sendo moça de pouca idade foy catiua, & como catiua foy criada algũs annos em casa do Mordomo da casa Real de França. Mas ordenou Deos as cousas de sorte, q̃ sabendo *Clodoueo II.* das grandes partes de *Batilda* & de sua illustre geração, de catiua q̃ era a fes Raynha de França recebendoa por molher. Não se ensoberbeceo a santa cõ adignidade Real, porq̃ em tudo mostrou por obra ser mais May do Reyno, que Raynha, & Senhora, porq̃ (como dis *Mofandro*) aos sacerdotes hõrraua como a Pays, aos Mõjes como a Irmãos, agazalhoua aos pobres como a domesticos, aos peregrinos como a filhos lembrãdose, q̃ era peregrina, & estrangeira, às viuuas, orfaõs, & mais necessitados socorria, as Igrejas, & Mosteyros enriquecia cõ dadiuas, rendas, & priuilegios. † Fundou *Batilda* hum

Mosteyro pera Religiosas chamado *S. Maria de Cala*, ou *Calense* não longe de Paris, junto ao rio *Matrona*, & depois da morte de *Clodoueo* tomou o habito nelle, dando obediencia à *Abbadeça* q̃ era viuendo santissimamẽte por algũs annos, leuoua Deos pera sy, mostrandolhe primeiro hũa escada, que do altar de *Nossa Senhora* do seu Mosteyro chegaua ao Ceo, pella qual hia sobindo acompanhada cõ grande multidão de Anjos. E por esta visãõ entendeo que cedo passaria desta vida.

A visãõ se comprio, porq̃ estando pera espirar deceo hũ grande resplãdor do Ceo, apparecerão muitos Anjos q̃ trazlão em sua companhia a *S. Genesio* já morto, *Abbate* que fora de hum Mosteyro nosso, *Arcebispo* de *Leão*, & *Esmoler Mõr* da *Santa Raynha*, pera q̃ todos a fosem acompanhãdo naq̃lle seu triumpho. E mandar Deos naq̃lla occasião a *S. Genesio* *Esmoler* de *Batilda*, mais que outro santo algum, foy pera a certificar que as grandes, & raras esmolas, que por seu ministerio fizera no discurso de sua vida, lhe tinham as portas do Ceo abertas de par em par; Porque (como disse *S. Ioão Chrisostomo*) a esmola he conhecida dos porteiros da gloria, & com grande liberdade mete pera dentro todos seus amigos. *Tanta est vis Eleemosina, ut suos in caelum introducat alumnos, est enim celi nota ianitoribus, quin & venerabilis, & quos sui cultores agnouerit, cum multa introducet libertate, & contradicet nemo.* E se *Santo Agostinho* disse, que a esmola estaua às portas do inferno, foy pera explicar quão poderosa, & milagrosa era, pois estaua em dous

Chrisost.  
Homil. 34.  
ad popo

Mofandro.  
7. tom. Surij  
26. Ianuar.

lugares: à porta do Ceo pera a abrir a seus affeioados, à porta do inferno pera lhafechar. *Ante fores gehenna stat misericordia, & neminem permittit in carcerem mitti* dis Agostinho. Morreo Batilda a 26. de Janeiro depois do anno de 662. He santa canonizada, & muy venerada em França.

Leuão entre sy estas santas Raynhas hũa de Vngria chamada *Gisela* irmã do Emperador *Henrique* o santo, molher do primeiro Rey daquelle Reyno chamado *Santo Esteuão*, & May de hum Principe tãobem santo por nome *Emerico*, a qual vendose depois de algũs annos sem irmão, sã filho, & sem marido, tornou-se pera sua patria, & na Cidade de *Patania* em Alemanha, tomou o habito de S. Bento no Mosteyro *Neoburgo*, & nelle foy segunda Abbadeça viuendo & morrendo com opinião de santa pellos annos de 1095.

Muitas são as Infantas Francesas que cõ o habito sagrado vão seguindo as Raynhas que apontamos, de duas sã faço menção. A primeira se chama *Santa Hermina* filha Delrey *Dagoberto*, a qual (como diz *Trithemio*) tinha seu Pay despozada com hũ Cõde muy principal chamado *Hermano*, & estando já posto dia pera se receberem, leuou Deos pera sy. *Hermina* vendo quão depressa os bẽs, & gostos do mundo desaparecem, determinou de ser Religiosa, & pera este effeito lhe mãdou Elrey seu Pay edificar hũ Mosteyro na Cidade *Treuiris* chamado *Santa Maria de Horreo*, no qual foy Abbadeça de cem Monjas fazendo hũa vida Angelica, & lançando tão altas raizes de santidade, & perfeição, que as cyto Abbade-

çasque depois della se figurão todas forão santas. Está oje aq̃lle Conuento sojeito à *Congregação Bursfeldense* em Alemanha. Foy *Santa Hermina* pera o Ceo, a 24. de Janeiro.

A segunda Infanta he hũa chamada *Adela* filha de *Roberto Rey* de França cazada com *Valduino Cõde de Frandes*, a qual edificou hum Mosteyro de Monjas de S. Bento em hũa pouoação chamada *Mesena*, & nelle depois da morte do marido gastou todo seu dote; Aqui se recolheo, indo primeiro a Roma visitar os sagrados Apostolos, & là lhe lançou o habito & vèo de viuua o Papa *Alexandre segundo*; Vèo de viuua digo, porque segundo se colhe do decimo Concilio de Toledo no Canon 4. o vèo das viuuas q̃ querião ser Religiosas era ou preto, simbolo de luto & penitencia, ou vermelho que representaua a Paixão de Christo. Vindo pois a Infanta *Adela* de Roma encerrouse no seu Mosteyro de *Mesena*, & ahy viuco, & morreo santamente. † Foy sempre Mosteyro muy religioso, & delle conta *Jacobo Marcanto*, que teue em sy hũa Monja santa pellos annos de Christo 1345. chamada S. Duleya a qual por algũs annos não comeo nem tomou pella boca outra cousa algũa mais, q̃ o Santissimo, & Diuinissimo Sacramento, comque se sustentaua, mostrando o Senhor ser verdadeiro fructo da Aruore da vida, que tinha virtude pera a conseruar.

V E M já as Raynhas Bantas de Hespanha, & não poucas em numero; Porque sã o nosso Mosteyro de S. Payo de Ouedo nos da tres que nelle professarão a santa Regra

Concil. Toledo. 10. Can. 4.

Jacobo Marcanto lin. 1. das coufas de Frandes.

RAYNHAS E INFANTAS DE HESPA-NHA.

Aug. in psal. 4. hom. 19.

Yep. tom. 2.

INFANTAS DE FRANCIA.

Trithemio lib. 8. c. 133.

Morales lib.  
17. c. 37.

Regra. A Raynha *Dona Teresa* molher Delrey D. Sancho o gordo, A Raynha *Dona Elvira* molher Delrey Bermudo o segundo, daqual fas menção *Morales* libro 17. de suas obras. A Raynha D. *Theresa* sua filha, que seu Irmão Elrey D. *Afonso V.* cazou contra seu gosto com hũ Rey mouro de Toledo chamado *Abdalle*, o qual passado breue tempo a tornou a mandar pera Leão, & ella como prudente se fes Monja no dito Mosteyro de Ouedo, aonde tãobẽ professou outra Infanta irmã sua chamada D. *Sancha*. † Aparece mais atras a Raynha D. *Sancha* molher Delrey D. *Fernãdo o Magno* (bisauo do noss o primeiro Rey D. *Afonso Henriques*) Monja no Mosteyro de S. *Isidoro de Leão*. † Vão em sua cõpanhia as nossas Raynhas Portuguezas D. *Theresa* Monja no Mosteyro de Loruão, & D. *Mafalda* no de Arouca, A Infanta D. *Sancha* todas tres filhas Delrey D. *Sancho I.* de Portugal. Esta vltima pellos annos de Christo 1200. foi Monja no insigne Mosteyro de Celas junto a Coimbra, q̃ ella fundou. † Vão mais atras A Infanta D. *Branca* filha do nosso Rey D. *Afonso III.* Abbadeça do Mosteyro de Loruão, & do *das Huelgas* junto a Burgos, aonde esta sepultada (como dis *Mariana* pellos annos de Christo 1257. & a Infanta D. *Maria* filha Delrey D. *Dinis* Mõja no Real Mosteyro de Odiuelas & sepultada nelle.

Marian. lib.  
13. c. 11.

Fecha esta coroa de tantas Raynhas, hũa que dà lustre a todas, chamada *Osta*. Por q̃ ajuntou Deos nella todos os titulos, que saõ de honrra, & estima: Foy filha de hum Rey Ingres, molher de outro, Virgẽ Heroica, Monja Santissima, & Martir mi-

lagrosa. Sendo menina criou se no Mosteyro de hũas Abbadeças santas Irmãs suas: a fogouse em hum rio, & por orações das Irmãs foy milagrosamente resuscitada, sendo já molher a cazou seu Pay *Redualdo* Rey dos Anglos Orientaes, com *Sigero* Rey dos Saxones; Mas como ella queria empregar a vida q̃ recebera por milagre, em ter a Christo por Esposo, nunca deu consentimento ao matrimonio carnal, que o Pay lhe grangeou, & assim deu o mesmo Senhor ordem, com que Elrey seu marido, antes de a conhecer, se fose a caça a que era affeiçoado; Nesta occasião mandou *Osta* chamar dous Bispos, & declarandolhe o que passaua, & como nunca consentira em seu casamento, a petição sua lhe lançarão o habito, & vèo de Monja. Vindo *Sigero* da caça, & a chando tal novidade no paço, posto que como homẽ a sentio sobre modo, como Christão aprouou a troca que a Raynha tinha, feito & deulhe licença peraque fose pera o Mosteyro de S. Pedro em que suas Irmãs viuião, ou viuerão em quanto lhe não edificaua outro dedicado aos mesmos Apostolos sagrados. † Socedeo neste meyo tẽpo que vindo hũa armada dos Danos gẽte do Norte, & infiel, sobre aquellas partes de Inglaterra, & destroindo as terras maritimas della, chegarão ao Mosteyro em que *Osta* viuia, & procurãdo o Capitão daquella gente, que ella negasse a Fè de Christo, exprimẽtada por vezes sua constancia, a mandou degolar. Deuia de ser este martirio fora do seu Mosteyro; Por q̃ depois que a degolarão, seu corpo virginal se leuantou, & como outro S. *Dyonisio*

Dyonisio Arcopagita, tomou sua cabeça entre as mãos, & foi caminhando desta sorte hū quarto de legoa até o Mosteyro de S. Pedro, & chegando à porta da Igreja achando-a fechada, bateo nella cō hūa mão pera que lhe abrissem deixando na mesma porta o sinal dos dedos ensanguentados em seu sangue, pera testemunho de seu martirio. E abrindo-lhe as Religiosas receberam com grandes lagrimas de deuação, & com mil graças a Christo, aquella rica offerta, q̄ a mesma santa trazia & vinha offerrecer aos sagrados Apostolos padroeiros do seu Mosteyro. Nelle foi sepultado aq̄lle santo corpo q̄ padeceo martirio pellos annos de Christo 653. a 7. de Outubro como se pode ver em Surio; Floreceo depois cō grandes milagres, q̄ no dito Author se podem ler.

Sur. 7.º Ob.  
Yep. tom. 2.  
Fol. 163.

§.

**A**POS estas santas Raynhas, & outras muitas que deixamos, vay grande numero de Duquezas, Marquezas, & Cōdeffas. Porque se contaremos sō as de que Arnolfo faz menção acharemos entre *Duquezas, & filhas suas* 70. que forão Monjas Benedictinas, & algũas dellas santas. Acharemos entre *Marquezas & filhas suas* que professarão a santa Regra 24. Acharemos entre *Condeffas & filhas* que derão a S. Bento 68. conforme as contas mais estreitas. Mas pera que não passemos tão de corrida por tantas Senhoras titulares, façamos menção de algũas mais em particular.

Arnol. lib. 4.

Div. Q. E.  
Z. A. S.

Aparece logo santa *Hiduberga Duqueza de Barbante* nos estados de Frãdesmolher do Duque Pipino, leuã

configo duas filhas suas ambas santas hūa chamada *Santa Vega*, que depois de cazada sendo viuua tomou o habito de S. Bento no Mosteyro *Andayna* junto ao rio Mosã; A outra filha he a illustre *Santa Getruda*, aqual com a Duqueza sua May se fes Monja Benedictina no Mosteyro de *Niue-la* que edificarão; E pera a Duqueza mostrar maior humildade, quis que sua filha *Getruda* fo se a Abadeça, & como a Prelada sua lhe deu a obediencia. Não viueo *Getruda* muitos annos, pois não teue de vida mais q̄ 33. mas effes gastou em perpetua mortificação do corpo, porq̄ trazia hum cilicio que o tomava todo, os jeiūs, vigílias, & orações trão continuas, & tão dada era a lição da sagrada Escritura, que a sabia quasi de cor, & explicava o sentido della a seus ouuintes, como diz o Author de sua vida que *Surio* tras a 17. de Março. Teue grandes visões do Ceo, com que seu espozoz diuino consolava, & regalava sua alma, como mostrão bem as obras q̄ nos deixou escritas. Morreo pellos annos de Christo 648. acompanhando a S. Patricio cō grande numero de Anjos pera o Ceo. O seu dia he de festa em toda a Gallia Belgica, por decreto do Papa Honorio III.

Surio 17.  
Martij.

Vão atras de *Getruda* duas filhas de *Attico Duque de Alsacia*, & *Sucua* chamadas *Otilia*, & *Rosinda* ambas Mōjas, como veremos. Nasceo *Otilia* cega com grande sentimento de seus Pays, porem no Bautismo lhe deo Deos milagrosamente vista por onde foi sempre muy deuota do grãde Bautista. E como agardecida não quis por os olhos que por milagre recebera

recebera nas cousas do mundo, sô em quem lhos deu os quis empregar, declarando a seu Pay o desejo, que tinha de ser Religiosa; O qual pera este effeito lhe mandou edificar hum Mosteyro sumptuoso no alto do monte *Vosgo* (*ramo dos Alpes*) donde se descobre toda *Alsacia* desde *Argentina* Cidade Metropoli da dita Prouincia, até *Basilca*, hũa das mais bellas vistas, que ha em Alemanha; E por o Mosteyro ficar naquelle alto do monte se chamou *Alsitona*. Nelle se recolhio *Otilia* com sua Irmã *Rosinda*, com outras muitas Senhoras que se lhe ajuntarão, as quaes dizem q̄ chegarão a 330. Fes *SANTA Otilia* o officio de Abbadeça com grande perfeição & exemplo de vida muy penitente; Porque seu comer era pão de ceuada com legumes, sua cama era a pelle de hum Vffo, & o traueseiro em que encoftaua a cabeça era hũa pedra dura. Morreo a 13. de Dezembro anno de 692. & he santa Canonizada.

S.

ENTRE as Marquezas Mõjas Benedictinas vemos hũa chamada *Dorothea* Abbadeça do Mosteyro do santo sepulchro em *Bamberga*, filha de *Alberto Achilles* Marques de Brandeburgo; Vaj em companhia de outras chamadas *Margaridas*, *Brites*, *Catherinas*, & outros nomes semelhantes conhecidos entre nos; Porem os nomes dos Marqueizados, & Mosteyros em que professarão a santa Regra, em Arnoldo se podem ver melhor, doque a lingua Portugueza os pode pronunciar.

Vão fechãdo este Tribu Real muitas *Condeças santas*, faço sô menção de hũa chamada *Waldetruda* santa ca-

nonizada, & mulher de hum varão tãoobem santo chamado *Vicente*, os quaes sendo Côdes de *Enao em Frãdes*, de commum consentimento, renunciarão o Condado, & tudo o mais que possuíão, & professarão a santa Regra, o Conde em hũ Mosteyro que edificou & dotou chamado *Alsimonte*, & a Condeça em outro mais humilde chamado *Castriloco*, porque desejou seguir a Christo pobre & humilde por amor de nos. Viueo, & morreo santamente a 9. de Abril do anno 647. Por respeito deste Mosteyro se foy fundãdo a Cidade *Mons de Enao*, como focedeo em outras muitas partes de diferentes Reynos, & Prouincias, porque à sombra dos Mosteyros de S. Bento se leuantarão Cidades famosas; † Os Condes de Frandes se chamão oje *Abades do Mosteyro de Santa Wualdetruda*, & a Abbadeça delle se intitula *Vigaira sua*, as subditas que tem saõ *Canonizas*, ou *Damizelas*, filhas dos Senhores illustres, que nelle viuem recolhidas, até seus Pays lhe darem estado, como se costuma em outras muitas partes de Alemanha, & em Lisboa nas Cõmedadeiras do Mosteyro dos Santos.

Vemos no vltimo lugar a *D. Vrraca* filha do Conde de Castella *Garcia Fernandes* penhor do famoso Conde *Fernão Gonçalves*, Monjano Mosteyro de *S. Cosme & Damião* no lugar de *Couarunias*, que seu Pay edificou, & dotou de grossas rendas, da qual fas *Mariana* menção pellos annos 1006. Vaj em sua companhia a Condeça *D. Almodia* mulher de *Rajmundo*, ou *Ramon III.* Conde de Barcelona, a qual fundon dous Mosteyros de *S. Bento*, & hum perto da Cidade de

Kk Girona

CONDE;  
C, A S.

Sabelico lib.  
2.

Yep. tom. 2.  
fol. 373.

MAR QUE-  
ZAS.

Arnol. lib. 4.

Mar. lib. 8.  
cap. 10.

*Girona* emque depois da morte do Conde se recolheu, & passou o restante da vida muy santamente ( como diz o mesmo Mariana, no liuro 9. cap. 13.

O que temos tocado nesta materia he bastante pera entenderemos, que se comprio na sagrada Religião Benedictina, o que Esajas prophetizou da Igreja Christam; *Et erunt Reges nutriti tui, & Regina nutrices tua,* Alegraiuos Igreja & Religião santa, porque os Reys, as Raynhas, & mais pessoas illustres serão como vossas amas, ou mays que vos hão de criar, não só com os bês, & riquezas temporaes, que sua magnificencia, & liberalidade vos ha de dar pera vossa sustentação, ( como declarão aqllas palauras *Mamilla Regum lactaberis* que os 70. lem *Regum opes comedes:* ) se não tãoobẽ, porque hão de criar Principes, Infantes, Duques, &c. pera depois de criados, os darem a Deos, ou elles voluntariamente se offererem ( como consta de tudo o que fica dito. )

Concluindo pois já com este grãde exercito Benedictino, deque não temos dado mais q̃ hũa mostra muy abreuiada, della, & do mais que fica, se colhe a muita rezão com que podemos applicar ao grande Patriarcha S. Bento aqlla promessa feita a Abraham. *Exi de terra tua, &c. faciamq; te in gentem magnam,* Faruoshei Pay de gente grande em multidão, grande em santidade, grande em letras, grãde em dignidades Ecclesiasticas, & seculares. Dis outra letra, *Faciam te in gentem vexilliferam* screis Pay de gente animosa, que leuara a bandeira da fee, da penitencia, & as mais pello mudo todo, & cõ singular ven-

tura se alistarão debaixo dellas soldados sem conto. Poronde a boca chea digamos da sagrada Religião Benedictina *Qua est ista qua progreditur, terribilis ut castrorũ acies ordinata, admirabilis sicut acies vexillata, seu vexillis insignita.*

### CAPITULO XIII.

*Do numero dos Santos Canonizados, que florecerão na sagrada Religião Benedictina.*

**A**INDA que a multidão dos filhos do grande Patriarcha se não pode contar, & reduzir a numero certo, por nelle se cõprir tãoobem a promessa, & merce q̃ Deos nosso Senhor fes a Abraham dizendolhe que seus filhos serião tantos como as areas do mar, & como as estrellas do Ceo, com tudo falando sò dos Canonizados, numero lhe dão os Authores, postoque varião nas contas, & ha diuersos pareceres na soma dellas. *Trithemio* andou muy curto, & abreuiado na soma q̃ fes, porque nos não deu mais que 15. mil Santos Canonizados. Estendeose mais *Pedro Messia* allegado por *Arnoldo* no Prologo do liuro terceiro dizendo que forão trinta mil. Em hũ liuro antigo da Camara do Abbade de Monte Casino se lê ( como refere o mesmo Author ) que forão os Canonizados quarenta & quatro mil. Adiante vay *Pedro Bugiano*, que nos da mais de sincoenta mil & o nosso *P. Frey Ioão Raulino* que floreceo pellos annos 1570. homẽ doutissimo, & prẽgador dos Reys de França em hum sermão que fes em hum Capitulo Geral da Congregação Cluniacense dis que forão

sincoenta

Arnol. in  
prol. lib. 3.

Arn. ibidẽ.

Raulin. ser.  
de plantat  
vianæ.

Esaj. c. 49.

Esaj. c. 60.

Gen. 12.



cincoenta & cinco mil, dando por Author ao Papa Ioão XXII. eleito anno 1316. dizendo que mandou em seu tempo ver os Archiuos da Igreja Romana, & q̄ achou o dito numero.

Philipp Bergamas lib. 9. fol. 264.

Mas o que se mostrou maior Arithmetico, na muito maior soma que fez, foy o Author do *supplemento Chroniconum*, que allegando outro chamado Ioão diz no liuro 9. que floreceirão na Religião Benedictina duzentos & vinte & cinco mil, quinhentos, & cincoenta, & cinco santos. Numero que se não deue ter por excessiuo, considerando quanto a santa Regra se estendeo pello mundo todo, a multidão de Mosteyros, a grande copia de Monjes que nelles auia, a perfeição & santidade com q̄ nelles se viuia, & guardaua a santa Regra, o largo espaço de tempo, que do anno 510. ( em que S. Bento começou a ter discipulos ) foy correndo até gora, & considerando finalmente, q̄ os Bispos em tempos antigos eleuauão muitos corpos de fieis que erão tidos por santos, & por taes com sua authoridade os venerauão, & que destes ha infinitos na Igreja ( como diz o nosso insigne Yepes. ) Poronde consideradas todas estas circumstancias, não se pode ter por excessiuo o numero dos santos, que o *Suplemento* aponta. E ao que diz *Raulino* responde se facilmente, que o Papa Ioão tratou dos santos Benedictinos Canonizados pella Sè Apostolica, até seu tempo, & da propria sorte *Trithemio*, & os mais contarão sò os santos de que tiuerão noticia.

Yep. rom. 1. fol. 145.

Porem seja o numero dos santos da Religião de S. Bento ao certo, qualquer que seja pois Deos he sò o

que sabe contar desta sorte as estrelas do Cco *Nouit Dominus qui sunt eius & sabe o nome a todas Quis numerat multitudinem stellarum*, id est electorũ diz Lyra & *omnibus eis nomina uocat*. Com tudo ninguem pode negar que he muy grande, & q̄ com muita rezão se lhe pode accomodar aq̄lle verso do Psalmo 109. *Tecum principium, &c.* na forma que Cayetano o lè. Porque aonde a nossa vulgata diz, *Tecum principium in die virtutis sue in splendoribus sanctorum ex utero ante luciferum genui te*, lè Cayetano conforme ao Hebraico, *Populus tuus spontaneè in die fortitudinis tue, in decoribus sanctitatis, de vulua aurora tibi ros natiuitatis tue*; Como se o Propheta falando com Christo dissera. Tanta fera Senhor a multidão dos que voluntariamente hão de erer em vos, por meyo da prègação Euangelica, & força suaue de vosso spirito, que serão como gotas de orualho em que hũa Aurora fresca se desfas. *Intendit Propheta ( diz Cayetano ) quod generatio fidelium Christi, non erit sicut generatio, qua mater generat unũ, aut duos filios, sed erit sicut generatio rosis, qua Aurora generat rorem, &c.* Como se vio por experiencia dia do Spirito Santo, & em outras occasiões em q̄ prègando S. Pedro, & os mais Apostolos em Hyerusalem, receberam a fè juntamente milhares de almas. *Lege gesta Apostolorum, & Martyrum, & videbis hoc ad literam infinites impletum, in ipso die Pentecostes fuit generatio trium millium, & in miraculi claudis sanato, duo alia millia referuntur, &c.*

Psal. 146.

Psal. 109.

Cayet. ibi.

Act. Apost.

Esta metaphora pois com que o Propheta declarou a fecundidade da Igreja em gerar seus filhos, singular

mente conuém à da Religião Benedictina em produzir santos. Porque não se vio aurora tão liberal, & fecunda em dar aquelles seus graos de aljofar, como foy a Religião de S. Bento em dar, & criar santos pera o Ceo. Porque forão tantos como gotas de orualho que mal se podem cõtar. *Generatio innumerabilium.* Comprimose no grande Patriarcha S. Bento aquella benção de Iacob, *Des tibi Deus de rore cali, & de pinguedine terra abundantia,* dádolhe grãde abundancia de bẽs temporaes significados na grosura da terra, & muito mayor de bẽs spirituaes, de riquezas da graça & santidade significadas no orualho do Ceo. † E não sò forão os santos da Religião sagrada muitos de qualquer modo em numero, senão muitos juntos, *simul:* que he a circũstancia em que Cayetano reparou; *Sicut aurora generat simul magnam roris multitudinem, ita erit generatio fidelium Christi.* Em proua disto deixo eu o grande exercito dos Martyres Benedictinos, que *juntamente* entrarão triumphando no Ceo (como consta do que acima fica dito.)

Querome aproueitar sò daq̃lle caso raro, & nũca visto no mundo, nẽ lido em Historias outro semelhante, q̃ succedeo no Mosteyro *Gemiticense* fundado na *Normandia* junto ao rio *Seguana* no *Bispado de Ruão.* Era Abbade delle pellos annos de 684. hũ varão santo chamado *Aycardo*, tinha por subditos noucentos Monjes, andãdo elle hũa noite correndo a cerca appareceolhe hum Anjo, & da parte de Deos lhe disse, que daly a quatro dias morreria ametade de seus Mõjes, mas que todos irião pera o Ceo,

E leuandoo pellos Dormitorios, foy o Anjo com hũa vara que leuaua na mão apontando as portas daquelles q̃ auião de morrer. Pella menhã chamou *Aycardo* a Capitulo, & nelle deu conta a seu Conuento da reuelação que tiuera, exhortando a todos que se aparelhassem pera jornada tão ditosa, o que elles fizerão com grande emulação spiritual, desejando cada qual entrar no numero daquelles caminhãtes bemaueturados. No quarto dia pella menhã disse o Abbade *Aycardo* missa, a todos deu o Santissimo Sacramento como viatico pera o caminho; E indo depois a Capitulo, & postos todos em seus lugares rezando com grande deuação, estauão esperando aq̃lla ditosa hora em que se auia de cumprir a promessa do Anjo. Chegou a Hora de Terça & comecãdo o rosto de sincoenta delles a resplandecer com hũa luz extraordinaria derão a alma a seu Deos, sem pena, nem molestia algũa, q̃ a morte costuma causar. A Hora de Seixta espirarão da propria sorte outros sincoenta. A Hora de Noa outros tantos. Ao por do sol espirarão os mais que faltauão pera ametade do Conuento, que erão cento. E assim em hũ dia entrarão juntos no Ceo quatrocentos & sincoenta filhos de S. Bento, Conuentuaes de hũ sò Mosteyro seu.

O cõ quanta rezão podemos dizer glorioso Patriarcha, *Populus tuus spontanei in die fortitudinis tua in decoribus sanctitatis.* No tempo (glorioso Padre) em que o esforço Monastico estaua em seu vigor, & a obseruancia regular em seu ser, então se vos entregauão pouos inteiros por sua liure vontade

Gen. 27.

Cayete sup.

Ypsis.

vontade, então resplandecia a fermosura da sãtidade de vossa Religião sagrada *in splendoribus sãctorũ, in decoribus sanctitatis*. Então era ella tão fecunda em vos gerar filhos santos, como he a Aurora serena em dar gotas dorualho *De vulua aurora sibi vos natiuitatis tue*. Merecimentos poderosos tendes Patriarcha sagrado, pera alcançardes de Deos que tornem aquelles venturosos seculos, em que na vossa Religião chouia santidade pera que sempre nella aja Capitães, & Soldados santos que figão as Bandeiras da Fê, da Charidade, da Penitencia, & da Pureza, & pera q̄ sempre se possa dizer com espanto *Quæ est ista que ascendit sicut aurora, terribilis sicut castrorum acies ordinata*.

E aos que nos prezamos de filhos do grande Patriarcha lembrara eu q̄ trouxessẽmos sêpre na memoria aq̄llas palauras de Tobias *Nolite ita loqui, quoniam filij sanctorum sumus*. Como se differa; Procedamos santamente, porque somos filhos de santos, auendo que he grande stimulo pera esperar os filhos a seguir o caminho da virtude & santidade, a memoria viua da em que florecerão seus antepassados; Porq̄ esta os obriga se saõ honrados a não degenerar descus mayores, considerando que he grande confusão, & afronta, pera hum filho

bem nascido ( como disse Trithemio ) Trithem. in sine lib. 3. vir por culpa sua a empobrecer, & perder o foro de sua nobreza. E pera os Religiosos que procedem de tantos & tão grandes santos, sera mayor confusão serem descudados em os imitar, & seguir; E não sô confusão sua pessoal, senão tãoobem do habito sagrado que trazem.

Là disse Diogenes a hum soldado Diogenes fraco, & couarde q̄ sô se gloriaua muito de trazer por capa hũa pelle de Leão habito proprio de Hercules, *Desine virtutis stragulas pudescere*. Deixai, deixai de emuergonhar o habito da virtude & esforço militar; notando desta sorte q̄ quadraua tão mal o habito Herculeo com sojeito tão fraco, que elle proprio se enuergonhaua de ser capa de taes hombros. Ao habito sagrado que vestimos bem lhe podemos chamar pelle daquelle grande Leão Nursino, com que se honrrarão tantos Hercules de santidade ( como temos visto. Por onde pois Deos nos fez. m. delle respondamos a obrigação em que nos poem, não mostremos fraqueza em seguir nossos mayores, procuremos esforço, & vigor pera os imitar, porque deste modo, nem o habito sagrado, nem nos ficaremos confusos, & de nenhũ de nos se podera dizer. *Desine virtutis stragulas pudescere*.

KK 3 TRATA

# TRATADO II.

Em que se trata dos primeiros Monjes de Hespanha, dos primeiros Benedictinos, que nella entrarão, & dos Mosteyros de S. Bento fundados em Portugal.

## PRELVDIO I.

*Das Prouincias, em que Hespanha, & Portugal se diuidem.*

**E** L E B R E foy a diuisão que os Romanos fizeram em tempo de Pompeyo diuidindo toda Hespanha em tres Prouincias chamadas Tarraconêse, Betica, & Lusitana. Estas duas vltimas se chamauão de antes Hespanha vltior, & a primeira Hespanha citerior. A *Prouincia Tarraconense* (denominada assim de Tarragona Cidade de Cathalunha Colonia antiga, & obra dos Scipioes (como dis Plinio) era a maior de todas; Porque pella parte do mar mediterraneo comprehendia os Reynos de Murcia, de Valença, & Catalunha; Pella parte do Norte o Reyno de Toledo, de Aragoão, Navarra, Biscaia, Asturias, Galliza, Entredourocmiño, & Tralosmontes. A Prouincia *Betica* (chamada assim do rio <sup>b</sup> Betis que a diuide pello meyo a q̃ os Mouros pozerão nome *Gadalquivir*) abraça aquella parte de Hespanha, que oje chamamos *Andaluzia, Cordoua, Senilha, Granada*, & o mais que fica alem do rio Guadiana sobindo da foz delle até *Calatraua*, & daly cortando de Norte a Sul até Muxacra villa do mar Mediterraneo posta pouco mais acima

do Promontorio chamado *Cabo de Gates* no fim do Reyno de Granada, que he o que disse Plinio *Murgis Batica finis*, acrescentando que esta Prouincia Betica excedia as mais no trato, & riqueza. A *Prouincia Lusitana* (chamada assim do antigo Rey *Luso* que Reynaua em Hespanha como dis *Beroso* no tempo que Pharao se afogou no mar vermelho) continha em sy tudo o mais de Hespanha; Seus limites pella parte do Norte começauão da foz do *Deuro*, & hião correndo pello rio acima até a ponte da *Villa de Simancas* não longe de Valhadowlid. Daly fazião volta de Norte a Sul linha quasi direita atreueffando o Tejo junto o Talauera de la Reyna à vista dos montes *Carpetanos*, até dar no rio Guadiana junto a *Oretania* que he *Calatraua* a velha, ou outra pouoação antiga perto della. Chegando ao Guadiana a mesma corrente delle hia diuidindo a Prouincia Betica da Lusitana banhando ambas de hũa, & outra parte cõ suas aguas, até entrar no mar Oceano no fim do Algarue entre *Ayamonte*, & *Castromarim*. Da boca do dito rio fazem volta os limites Lusitanos pella costa

Plin. lib. 3.  
c. 1.

Beros. lib. 7.

Plin.

Plin. lib. 3.  
c. 1.

Plin. lib. 3.  
c. 3.

Plinio.

costa do Algarue até o cabo de S. Vicente, & daly vem sobindo pella praya do Oceano, até se fecharem outra vez na foz do Douro.

Desta diuisão se deixa bem ver q̄ a mayor parte doque oje chamamos Reyno de Portugal fica dentro da Lusitania, que como parte tão principal della, apropiou a sy o nome que era geral atoda a Prouincia, tomando da *Tarraconense* tudo o que vay do Douro até o Minho, & o que pertence a *Tralofmontes*, entrando tãobem pella Betica alem do Guadiana algũas legoas em que ficão as notaueis *Villas de Oliuença, Moura, Serpa, Mourão, & outras.*

Esta parte pois da Lusitania a que precisamente chamamos Reyno de Portugal, se diuide em cinco regiões, ou Prouincias. A primeira he a de *Alentejo, ou Entretejo & Guadiana*, q̄ contém em sy a Cidade Archiepiscopal de *Euora, Elnas, & Portalegre* Cidades Episcopaes & *Beja* que tãobem o foy antigamente, cõ muitas Villas notaueis que passaõ de cento & trinta. A segunda he a q̄ chamamos *Estremadura* (por ser como dizẽ algũs muito tempo fronteira, & o extremo q̄ os Christãos possuião) quando hião recuperando o Reyno, & lançando fora delle os Mouros. A cabeça desta Prouincia he a Cidade de *Lisboa* emporio do mundo todo, tem em sy a Cidade Episcopal de *Leiria*, a notaue! Villa de *Santarem*, a de *Thomar*, & outras muitas. Correm seus limites pella parte do Occidente & mar, des o Tejo até a foz do Mondego.

A terceira Região de Portugal he a *Beira* que tem por cabeça a Cidade

de *Coimbra* May das letras; & por partes principaes as Cidades de *Viseu, Lamego, & Guarda*, com muitas villas de consideração entre as quaes he celebre a de *Aueiro*; seus terminos pella banda do mar vão cori endo da foz do Mondego até o Douro por espaço de dezoito legoas, pera a parte do Oriente se estende mais de trinta, & da mesma sorte se alarga.

A quarta Prouincia he a de *Entre-douroeminho*, & mais pequena na quantidade da terra, mas na bondade, & frescura della muy singular. Contem em sy a Cidade do *Porto, Braga Augusta*, as notaueis Villas de *Guimaraes, Vianna* & outras. Estendese sò pella parte Occidental do mar de setete ou 18. legoas que se contão da foz do Douro até a do Minho, pella parte do Oriente estendese 12. legoas, & cõfina cõ a quinta Prouincia q̄ he a de *Tralofmõtes* q̄ dentro de seus limites tem a Cidade de *Miranda*, & a de *Bragança* com muitas villas principaes como saõ *Villa Real, Chaves*, & outras.

Por todas estas Prouincias, & partes de Portugal (deixando as mais de Hespanha por não pertencerem tanto a nosso intento) se estendeo, & dilatou a sagrada Religião Benedictina com grande numero de Mosteyros, dos quaes a maior parte pereceo cõ o tempo, que tudo acaba, & consume. E posto que os não vemos presentes com a gloria, & magestade em que florecerão, bem he que os vejamos, se quer cõ os olhos dalma (que este nome pos o nosso glorioso Bernardo a memoria das

Bern.

cousas passadas, *Memoria mea oculus meus, &c.*) Pois não ha familia nobre, que se não preze de ter noticia

&

& lembrança de seus mayores, de suas obras & grandezas, postoque fingindo ellas a condição das cousas sublunares, o tempo lhes desse fim: E ainda q̄o outro gentio disse, que a peyor, & mais infelice palavra que auia era (*Auer tido*) *miserum est hoc verbum & pessimum (habuisse.)* Com tudo não se pode negar, que a pia afecção dos filhos, os obriga por hũa parte a sentir o que perderão, & por outra a buscar, & venerar as cinzas & ruinas das glorias pasadas. Que isto he o que disse o Propheta Rey falando dos moradores de Ierusalê catiuos em Babilonia *quoniam placuerunt seruis tuis lapides eius.* Que se bem os magoaua verem a sua Cidade destruida, & o seu templo posto por terra, com tudo agradauão lhe aquelles edificios caídos, as pedras delles espalhadas, por serê do lugar em q̄ nascerão, & da magestade do templo em que adorarão, & seruirão a seu Deos.

Muitas ruinas semelhâtes daagrada Religião Benedictina encontraremos neste nosso Reyno de Portugal, mas de todas ellas faremos menção, porque *placuerunt seruis tuis lapides eius.* Nesses Mosteyros feitos em pò, & em cinza reconhecemos a muita. m. que Deos nos fes em nolos dar, & o muito que deuemos a nossos antigos em os saber merecer.

*PRAELVDIO II.*

*Dos primeiros fieis que Hespanha deu.*

**G**RANDE amor mostrou Deos a Hespanha, & particular merçe lhe fes em querer que os naturaes della fossem os primeiros que entre os gentios abra-

çassem a Fê de Christo Senhor nosso em tres differenças de tempo dignas de consideração. \* A primeira depois de Christo começar a prègar em Iudea; \* A segunda depois de morrer por nos na Cruz. \* A terceira depois dos Apostolos sagrados começarem a promulgar a Ley Euãgelica pello mundo. De maneira que com muita rezão se pode Hespanha gloriar por lhe dar Deos entre as mais nações da gentilidade a primacia da fê, & conhecimento de Christo Senhor nosso, & com rezão pode dizer, *In omni gente primatum tenui.*

Em proua desta verdade, quanto à primeira differença de tempo considero aquella humildade, & fê singular, que Deos cõmunicou ao Centurio, que com seus soldados de presidio viuia na Cidade Capharnaum no tempo que Christo começou a prègar, o qual como cõsta de S. Matheus vendo que o Senhor vinha pera sua casa pera nella dar saude a hum seruo seu que tinha enfermo sahio lhe ao encontro dizendo *Domine non sum dignus, &c.* Não sou digno Senhor, que vos entreis em minha morada, hũa palavra vossa basta pera este meu moço alcançar saude. Palavras de tanta fê, que se espantou Christo de as ouir, & virandose pera os circunstantes disse: *Em veridade vos digo que não achei ategora tão grande fê em Israel.* Deste Centurio dizem Santo Agostinho, S. Chrysostomo, & outros Santos Padres que era gentio de nação; *Centurio autem iste (dis Chrysostomo) primus fructus ex gentibus ad cuius fidei comparationem, omnium Iudaeorum fides, infidelitas est inuenta.* Foy este Centurio (dis o santo) o primeiro fruto

Matth. 8.

Augustin.

Chrysol.

que

que agentilidade de u depois de Christo começar a prègar, & fruto tão cretulo, & auentejado, que em comparação de sua fè, toda a dos Iudeos parecia infidelidade, Porem fosse a qualidade de sua fè qual fosse, se consultaremos a *Flauio Dextro* acharemos q̄ este Centurio foy *Hespanhol*, natural da Cidade de *Malaga* chamado *Cayo Cornelio. Cayus Cornelius* (dis *Dextro*) *Centurio Capernaunensis Dominus serui, quem Dominus sanauit, Hispanus mirè floret in Hispania*, E acrecenta *Heleca*, que se achou presente este primeiro Catholico Hespanhol ao martirio de Santo Esteuão & q̄ acompanhou os Apostolos S. Pedro, & S. Paulo quando vierão a Hespanha, & finalmẽte carregado de annos, & merecimentos morreo santamente, em hũa Cidade da Asia menor.

Donde já colhemos quãto Christo Senhor nosso fauoreceo a nossa Hespanha, pois em começãdo a prègar, & ajuntar discipulos pera a cõuersão do mundo todo, logo trouxe a sy hum Centurio Hespanhol, de cuja boca (ainda q̄ não fosse mais) tomou a Igreja Christã aquellas palavras tão humildes *Domine non sum dignus, &c.* pera cõ ellas receber em seu peito o Santissimo, & Diuinissimo Sacramento do altar com a humildade, & reuerencia deuida.

Na segunda differença de tempo a saber depois da morte, & Paixão de Christo Senhor nosso, o primeiro q̄ o confessou & conheceo por filho de Deos, affirmão as historias mais antigas que foy Hespanhol. Porque do Euangelho de S. Matheus sabemos, que hum Centurio com seus soldados esteue prezente, ao especta-

culo da morte, & Paixão de Christo como Ministros da justiça, que costumão acompanhar, & guardar os padecentes, o qual vendo os milagres q̄ se fazião estando o Senhor na Cruz, como forão escurecerse o sol, porse o Ceo deluto, quebrarẽsse as pedras, tremer a terra, & espirar o diuino Iesu com hũa voz tão esforcada dizendo *Consummatum est*, mouido de todas estas marauilhas, clamou dizendo *Verè hic homo filius Dei erat*. Verdadeiramente este homẽ era filho de Deos. E posto que *Metaphrastes* dis que este Centurio era de nação Iudeo, & que se chamaua *Longino*, com tudo *Flauio Dextro* Author mais antigo nos declara que era de nação Hespanhol, natural de *Malaga* chamado *Cayo Oppio*, & filho do *Centurio de Carpharnaum* de que acima falamos, & expressamente afirma que foy o primeiro dos Gentios q̄ creio em Christo Senhor nosso depois de sua morte Sacratissima. *Ex gentibus à Christi morte primus hic Centurio credidit, &c.* Teue este Santo Centurio dous filhos hũ chamado *Demetrio*, & outro de seu mesmo nome *Cayo*, ao qual o Euangelista S. Ião morando em Epheso escreveu a sua terceira Epistola que começa *senior Cayo charissimo, &c.* E depois de varias peregrinações veyo o nosso Centurio santo tera *Milão*, & foy eleito em terceiro Bispo da dita Cidade. Faz o Martirologio Romano memoria delle a desafete de Setembro.

Na terceira differença de tempo, quando já o Euangelho se hia promulgãdo, & as portas da Igreja Christã, & ley Euangelica se começaram

Ll abrig

Dextro an.

X. 34. 34.

70.

2

Buar. an.

34.

Coment. 6.

Heleca in

addition. ad

Dextrum.

Metaphrast.  
apud Sur. 15.  
Martij.

n. Dextro  
21. (52.) 70.  
Julian. an.  
36.

Dextro  
n. 70.

Matth. 27.